

CENTRO DE ESTUDOS

EuroDefense – Portugal



**PROMOVER
A IDENTIDADE EUROPEIA
DE SEGURANÇA E DEFESA**

**10 ANOS DE ACTIVIDADES
1997 – 2007**



O EuroDefense-Portugal agradece ao Senhor Coronel Eng. António Rosas Leitão o trabalho de recolha de documentos, de organização e de concepção da presente publicação

ÍNDICE

PROMOVER A POLÍTICA EUROPEIA DE SEGURANÇA E DEFESA.....	3
ESPECIFICIDADE, UTILIDADE E QUALIDADE	5
SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 10º ANIVERSÁRIO DO EURODEFENSE-PORTUGAL.....	7
TESTEMUNHOS	20
DEZ ANOS DE ACTIVIDADES	31
1 – Portugal e a Política Europeia de Segurança e Defesa.....	32
1.1. Mesa Redonda – “Portugal e a Identidade Europeia de Segurança e Defesa”.....	32
1.2. Mesa Redonda – “Portugal e a PESD”.....	32
1.3. Mesa Redonda – “Portugal e a PESD no Pós-Alargamento”	32
1.4. Mesa Redonda – “Portugal e a PESD no quadro do Tratado Constitucional”.....	33
1.5. Mesa Redonda – “A Crise da União Europeia – Implicações para Portugal”	33
1.6. Mesa Redonda – “Cooperação estruturada na PESD – um novo instrumento de parceria?”.....	33
1.7. Mesa Redonda – “A União Europeia e o conflito do Líbano”.....	33
2 – A Economia de Defesa	34
2.1. Seminário – “Repensar e Promover as Indústrias de Defesa”	34
2.2. Mesa Redonda – “Que Política para a Indústria de Defesa”	34
2.3. Painel – “Ciência e Tecnologia da Guerra da Informação”	34
2.4. Seminário – “Guerra da Informação”.....	35
2.5. Mesa Redonda – “Portugal e a Agência Europeia de Defesa”	35
2.6. Conferência – “Portugal e a Agência Europeia de Defesa – Oportunidades para a Indústria Nacional”... 35	35
2.7. Mesa Redonda – “A Economia de Defesa – sua integração no planeamento estratégico”	35
2.8. Mesa Redonda – “As contrapartidas como instrumento da economia de defesa”	36
2.9. Seminário – “A Segurança e a Defesa da UE e as Empresas Portuguesas”	36
3 – O EuroDefense-Portugal e os Jovens.....	36
3.1. I Encontro de Jovens EuroDefense – Paris.....	37
3.2. Mesa Redonda – “A Construção Europeia – que espaço estratégico para Portugal?”	38
3.3. Mesa Redonda – “Portugal face à Europa – os desafios da proposta de Constituição”	38
3.4. II Encontro EuroDefense de Jovens Europeus – Lisboa.....	38
3.5. Seminário – “Consciência Europeia de Segurança e Defesa”	39
3.6. Mesa Redonda – “Política Europeia de Segurança e Defesa”	39
3.7. Seminário – “European Summer Academy”	39
3.8. Seminário – “Uma União Europeia mais Coesa e mais Segura”	40
3.9. III Encontro EuroDefense de Jovens Europeus – Bona.....	40

A REDE EUROPEIA EURODEFENSE	41
1 – A fundação da rede EURODEFENSE e o seu espírito	42
2 – Associações EURODEFENSE.....	43
3 – Encontros Internacionais EURODEFENSE.....	45
4 – Reuniões anuais de Presidentes EURODEFENSE.....	49
5 – Grupos de Trabalho Europeus (GTE)	51
6 – Outras Actividades.....	53
7 – Carta EURODEFENSE.....	54
O CENTRO DE ESTUDOS EURODEFENSE-PORTUGAL	55
1 – Os Membros Fundadores	56
2 – Corpos Sociais do EuroDefense-Portugal	57
3 – Membros e Associados do EuroDefense-Portugal.....	60
4 – Grupos de Trabalho.....	61
4.1. Grupo de Trabalho “Inquérito EuroDefense”	61
4.2. Grupo de Reflexão sobre as Indústrias de Defesa	61
4.3. Grupo de Trabalho “Plano de Acção EURODEFENSE”	62
4.4. Grupo de Trabalho “Agência Europeia de Defesa”	62
4.5. Grupo de Trabalho Nacional “Portugal e a PESC”	62
4.6. Grupo de Trabalho Nacional “A Economia de Defesa”	62
5 – Outras Actividades.....	62
6 – Referências	63
ANEXOS	65
1 – Carta EURODEFENSE.....	66
2 – Protocolo de Cooperação.....	72

PROMOVER A POLÍTICA EUROPEIA DE SEGURANÇA E DEFESA

A Europa da segurança e da defesa é hoje uma realidade que dispõe dos seus próprios conceitos, dos seus instrumentos e modos de funcionamento e se inscreve numa visão do mundo e em valores comuns europeus. A Política Europeia de Segurança e Defesa está já no terreno e tem contribuído indiscutivelmente para que a União Europeia seja vista como um actor credível e reconhecido na gestão de crises. Mesmo os eurocépticos consideram que a dimensão europeia da defesa é uma evidência e uma necessidade.

São, com efeito, vários os exemplos de sucesso da intervenção europeia tanto em operações de gestão de crises, como na Macedónia ou no Congo, como pela contribuição significativa com unidades e contingentes maioritariamente europeus em operações da NATO, como no Afeganistão, no Kosovo ou na Bósnia, onde a NATO foi substituída pela UE. No Darfur, a UE cobre uma vasta gama de acções ao lado da União Africana: polícia civil e militar, sustentação logística, planificação, transporte estratégico, formação. Estas intervenções contribuem para reforçar a visibilidade da União Europeia como actor global da paz.

Mas a acção a favor de uma defesa europeia não tem sentido se não for apoiada por uma forte adesão dos cidadãos, convencidos de que o desenvolvimento da PESD contribui para a sua segurança no dia a dia. Não se pode cometer o erro de fazer da PESD um projecto tecnocrático distante dos cidadãos. É preciso convencer as opiniões públicas e os responsáveis políticos de que, no futuro, tem de se investir mais no domínio da segurança e da defesa. O que terá também efeitos positivos noutros domínios como os do emprego ou da investigação científica e tecnológica.

Ora a finalidade principal da rede europeia de Associações EURODEFENSE é a de promover junto dos cidadãos europeus o debate e a reflexão nestes importantes domínios, actuando como um fórum europeu onde se debatem e promovem ideias, conceitos e valores que tocam directamente no coração de uma União Europeia com verdadeira dimensão política. Com efeito, todas as Associações nacionais que integram esta rede partilham a mesma convicção de que o desenvolvimento das capacidades de tomada de decisão e de acção eficaz nos domínios da segurança e da defesa corresponde a uma exigência e a um interesse comum dos Estados membros da União Europeia, do mesmo modo que reconhecem que a cooperação aprofundada em matéria de defesa é essencial para que a Europa seja um actor estratégico de primeira grandeza.

No desenvolvimento das suas actividades, as Associações comprometem-se a subordinar as suas actividades a um conjunto de princípios programáticos comuns, orientados no sentido de envolver a sociedade civil nessa reflexão e criar oportunidades de encontros nacionais e europeus para incentivar a cooperação neste domínio. De sublinhar é o facto de as associações respeitarem um conceito de acção que passa por uma frutuosa correlação entre aqueles que contribuíram ontem e contribuem ainda hoje para a construção da Europa da segurança e da defesa e os jovens que serão os actores da Europa de amanhã. Esta perspectiva é sem dúvida enriquecida e facilitada pela circunstância de as associações nacionais serem, na sua larga maioria, integradas e animadas por personalidades que, na sua vida profissional activa, desempenharam altos cargos nas áreas política, diplomática e militar, com a particularidade de associarem à reflexão e ao debate a experiência e o conhecimento de quem, na prática, teve de lidar com as importantes e complexas questões da segurança e da defesa.

Sempre considerei ser esta uma dimensão de valor acrescentado que confere à rede EURODEFENSE, em geral, e à componente portuguesa, em particular, um papel único na vasta gama de institutos, centros de estudos e “*think tanks*” dedicados aos temas das relações internacionais e da estratégia, da segurança e da defesa.

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal tem sido uma das mais activas e intervenientes associações tanto a nível nacional como europeu, como fica patente na informação constante deste documento. Ao longo dos dez anos da sua existência sempre foi fiel à missão principal que lhe foi consignada pelos Instituidores – o IDN e a AIP – tendo cumprido com reconhecido mérito os objectivos definidos nos planos anuais de actividades, onde são patentes não só a pertinência e a oportunidade dos temas mas o envolvimento de um largo número de participantes motivados.

Trata-se de uma constatação que me apraz registar neste momento e me permite sublinhar o empenhamento, a dedicação e a competência daqueles que nos antecederam na Direcção, onde continuamos a ter o prazer de contar com a disponibilidade dos seus principais obreiros, ou seja, daqueles que desde a fundação acreditaram nas virtualidades desta iniciativa e, muitas vezes em circunstâncias que mais os inclinariam a desistir, souberam resistir e persistir com uma organização que hoje se impôs no debate nacional especializado nas áreas da segurança e da defesa europeia. É, por isso, justo conferir um especial destaque aos Senhores Generais Mateus da Silva, actual Presidente de Honra, e Mário Lemos Pires, Vice-Presidente da actual Direcção, a quem expressamente manifesto o nosso reconhecimento.

António Figueiredo Lopes
Presidente da Direcção

ESPECIFICIDADE, UTILIDADE E QUALIDADE

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal foi formalmente criado por um protocolo assinado em 12Fev98 pelos seus fundadores, o Instituto da Defesa Nacional e a Associação Industrial Portuguesa. O TGen Eduardo Mateus da Silva e o signatário foram, desde 1996, os delegados da AIP e do IDN para os estudos prévios que levaram à constituição do ED-Portugal, foram os elementos da Comissão Organizadora que funcionou desde 27Mai97 e pertencem aos Corpos Sociais, desde 12Mar98 até aos dias de hoje.

O ED-Portugal, apesar de ser apenas uma instituição de conjuntura criada por um protocolo entre dois instituidores, foi desde início estruturado com suficiente definição, claramente expressa no Protocolo Fundador, nomeadamente quanto à sua finalidade e objectivos, enquadramento, organização, responsabilidade e competência dos órgãos sociais, princípios de actuação, autonomia e sistema de apoio.

A este documento de base, revisto em 22Dez01, juntaram-se outros instrumentos operativos como o regulamento do Conselho Geral, o estatuto do Associado EuroDefense e, naturalmente, os anuais Planos de Actividades e Orçamento bem como os correspondentes Relatórios de Actividades e de Contas. A contabilidade e auditoria das verbas postas à disposição do ED-Portugal são realizadas pelos serviços da AIP. Tudo isto significa que a gestão do ED-Portugal tem um alto grau de garantia quanto à orientação e fiscalização externas e internas.

De modo diferente ocorreu a criação e organização da rede EURODEFENSE, a partir de 1994, estruturando-se progressivamente nos diversos países europeus instituições com o critério dos respectivos instituidores, como aconteceu em Portugal. Só em 2002 foi elaborado e assinado pelas diversas instituições EuroDefense um primeiro “Memorando de Entendimento”, revisto em Nov06 com a designação de “Carta EURODEFENSE”. Este documento reitor define os elementos base sobre a organização e funcionamento da rede, nomeadamente no que respeita à sua finalidade e objectivos, competências do Conselho de Presidentes, da Presidência rotativa e do Secretariado Geral e das normas de organização dos Encontros Internacionais, Encontros de Jovens, Reuniões de Presidentes, Trabalhos de Grupo Europeus e do “site” EURODEFENSE.

No âmbito da cooperação na rede EURODEFENSE, cabe referir o papel empenhado do ED-Portugal na sua estruturação, sendo da sua autoria a proposta do logotipo das Associações, da criação dos Grupos de Trabalho Europeus e dos “sites” da rede e das Associações, de que o ED-Portugal foi pioneiro. Em particular, merece referência o trabalho desenvolvido, em estreita ligação com o ED-França responsável pelo Secretariado da rede, para a elaboração e aprovação do “Memorando de Entendimento” em 2002, sob a Presidência do ED-Portugal.

A criação do ED-Portugal, no contexto da rede EURODEFENSE, é uma realidade com uma finalidade clara mas que se apresentou como uma novidade e um desafio que requerem, para o seu desenvolvimento, imaginação e iniciativa com senso e persistência. Para identificar o conceito de acção que vem presidindo a este desenvolvimento, ao longo destes 10 anos, talvez seja suficiente a ideia que dá título a este texto: *Especificidade, Utilidade e Qualidade*.

Especificidade na finalidade elegida para a criação da rede EURODEFENSE, onde o ED-Portugal se insere, “Promover a identidade europeia de segurança e defesa e promover o espírito de defesa europeia”; especificidade na forma encontrada para a criação do ED-Portugal na sinergia de interesses, entre o IDN e a AIP, para a abordagem europeia; especificidade na forma de actuação do ED-Portugal como instituição da sociedade civil, no seu relacionamento nacional e europeu.

Utilidade no tratamento aprofundado de novos e específicos temas europeus, no quadro dos interesses e das consequências para Portugal; utilidade na promoção do debate nacional, proporcionando

“fora” multidisciplinares; utilidade na promoção e participação do estudo e debate no quadro das actividades da rede EURODEFENSE, identificando interesses, processos e projectos europeus comuns, mas também identificando e sinalizando diferenças tendo em vista a sua solução pacífica; utilidade na elaboração e difusão de textos de autoria nacional ou da rede.

Qualidade na escolha criteriosa das actividades e da selecção dos recursos humanos colaboradores; qualidade nos alvos de elite escolhidos que se pretendem sensibilizar; qualidade, em particular, na exigência quanto ao produto final de cada iniciativa.

Quanto à metodologia para a acção do ED-Portugal referimos algumas das principais linhas de orientação: selecção cuidada dos alvos (entidades responsáveis ou capacitadas em matéria de PESC) e dos colaboradores (perfil, conhecimento específico e disponibilidade); complementaridade de acção com os instituidores, o IDN e a AIP, num quadro de interesses mútuos; realização de estudos e eventos com permanente abertura a sinergias com instituições afins, como forma de eficácia e economia; prioridade permanente a dois temas (“Evolução da PESD” e “Economia de Defesa”) e à relação com jovens universitários; preocupação de preferência por uma execução de qualidade.

Finalmente, o ED-Portugal tem dedicado especial atenção ao crescimento organizado do seu acervo documental e ao seu fácil acesso. A materialização desta orientação tem passado pela definição prévia dos documentos resultantes das suas actividades, pela normalização progressiva da sua documentação e pela sua distribuição atempada por uma lista seleccionada de entidades e da sua disponibilização no “site” ED-Portugal.

É assim o ED-Portugal. Um pequeno núcleo de personalidades, actuando sob o signo de pequena instituição com objectivos claros, suficientemente estruturada e minimamente apoiada, ligadas entre si por um propósito de desenvolvimento de uma identidade europeia de segurança e defesa, no quadro do respeito pelos interesses de Portugal. O que não é comparativamente pequeno é o notável conjunto das actividades desenvolvidas e do significativo acervo pacientemente constituído, ao longo destes dez anos.

O ED-Portugal foi criado por uma circunstância de conjuntura que se mantém. Não terá, assim, terminado a sua razão de existência, prevendo-se espaço e tempo para continuar a sua acção, possivelmente com mais especificidade, utilidade e qualidade. Os responsáveis e os colaboradores do ED-Portugal têm razões para estar satisfeitos com a obra realizada mas também insatisfeitos pelo que não se conseguiu e falta fazer. Compete aos instituidores avaliar do seu desempenho e das condições da sua continuidade.

Por cinco vezes, na minha vida adulta, tive a honra e o prazer de fazer parte da fundação ou refundação de instituições, com responsabilidade e capacidade de intervenção colectiva mas também pessoal. Mas foi seguramente no processo de criação e desenvolvimento do ED-Portugal que senti o maior desafio e mais liberdade de acção que resultou, no somatório dos dez últimos anos, num sentimento pessoal de realização e de profunda identidade e pertença.

MGen Mário Lemos Pires
Vice-Presidente da Direcção

**SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 10º ANIVERSÁRIO DO
EURODEFENSE-PORTUGAL**

Para assinalar o 10º aniversário do EuroDefense-Portugal teve lugar, no dia 24 de Maio de 2007 no Instituto da Defesa Nacional, uma Sessão Solene que contou com a participação dos seus membros actuais e uma significativa e estimulante presença dos dirigentes dos instituidores fundadores – o Director do IDN e o Presidente da AIP – e de muitos que, ao longo destes 10 anos, têm dado apoio e colaboração às actividades do EuroDefense-Portugal.

Presidiu à sessão o Director do IDN, TGen Aníbal Ferreira da Silva, em representação de S. Ex.^a o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira, que não pôde estar presente como programado. Nas suas palavras de abertura, o TGen Ferreira da Silva lembrou a afiliação do EuroDefense-Portugal ao IDN referindo que *“o EuroDefense-Portugal encontra-se ligado a este Instituto já que foi, conjuntamente com a Associação Industrial Portuguesa, seu membro fundador, pelo protocolo assinado em 27 de Maio de 1997”*. Referiu também que *“o Instituto da Defesa Nacional tem acompanhado com muito interesse as actividades do EuroDefense-Portugal, ao longo dos seus 10 anos de existência, entendendo que os estudos realizados e as acções desenvolvidas têm sido profícuas para o IDN e para os seus propósitos, sendo desejável a manutenção desta cooperação próxima no prosseguimento de actividades de interesse comum”*. O Director do IDN terminou a sua intervenção com palavras de felicitações e de propósito de aprofundamento da cooperação com o ED-Portugal: *“Na celebração deste aniversário felicito os membros da Direcção, do Conselho Geral e os colaboradores do EuroDefense e expresse o desejo de manter e aprofundar a nossa cooperação com vista ao estudo e à divulgação das questões de segurança e defesa e a uma maior consciencialização da população em termos da Cidadania Portuguesa e Europeia”*.

Em sequência, usaram da palavra todos os membros da mesa da presidência da sessão:

- Comendador Jorge Rocha de Matos, Presidente da Associação Industrial Portuguesa, promotor da fundação do EuroDefense-Portugal e que tem acompanhado e dispensado o seu apoio ao longo destes 10 anos;
- TGen António Eduardo Mateus da Silva, antigo vice-presidente e presidente do ED-Portugal e actualmente Presidente de Honra e vogal do Conselho Geral;
- M. Claude Dehouck, Secretário-Geral Honorário das Associações EURODEFENSE, vindo a Lisboa em sua representação nesta Sessão Comemorativa e que dissertou sobre o tema *“A PESC e a opinião pública europeia”*;
- Dr. António Figueiredo Lopes, actual Presidente da Direcção do EuroDefense-Portugal, que encerrou a sessão com uma avaliação da prestação do ED-Portugal ao longo dos seus 10 anos de actividades e o agradecimento a todos que com ele têm colaborado.

Os textos integrais dos diversos oradores estão registados nas páginas seguintes.

INTERVENÇÃO DO COMENDADOR JORGE ROCHA DE MATOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Ao completarem-se dez anos sobre a constituição do EuroDefense-Portugal, a AIP considera que valeu a pena ter-se empenhado na sua criação porque o balanço é francamente positivo. O EuroDefense tem desenvolvido um trabalho meritório de apoio às empresas portuguesas tanto em relação ao conhecimento da evolução da PESD – Política Europeia de Segurança e Defesa como no que se refere às oportunidades daí resultantes para a nossa indústria. Igualmente importantes têm sido as reflexões de inegável alcance estratégico protagonizadas por este organismo em matéria de defesa e indústria.

Acima de tudo, o EuroDefense tem vindo a marcar uma mudança cultural importante num sector que é essencial à defesa na nossa economia mas onde, apesar de tudo, durante muito tempo existiu um défice de reflexão e de acção. É neste quadro que o EuroDefense tem dado um importante contributo em termos de inteligência económica e estratégica, assumindo claramente que o binómio defesa-economia tem que ser visto como um vector essencial da inovação e competitividade.

Convém recordar que a criação de uma Associação EuroDefense em Portugal foi um desafio lançado em Março de 1997 quando a nossa congénere CEOE – Confederacion Española de las Organizaciones Empresariales sugeriu à AIP que protagonizasse este projecto, à semelhança de iniciativa idêntica em Espanha.

Chamar a atenção dos Países Europeus para a necessidade de assumirem maiores responsabilidades na sua Segurança e Defesa era o objectivo subjacente às Associações EuroDefense existentes na Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Itália. Tinham sido criadas depois do fim da Guerra Fria e perante essa grande mudança estratégica receava-se um previsível menor empenhamento dos EUA na Aliança Atlântica. Para estas Associações afigurava-se decisivo preservar esta relação em novos moldes.

Associado a este desejável maior empenhamento da Europa na sua Defesa, resultaria naturalmente uma capacidade acrescida da sua indústria, para satisfazer novas necessidades de reequipamento militar no quadro de um novo cenário estratégico.

Para a AIP a compreensão da importância desta mudança estratégica tinha um duplo sentido:

- (i) Contribuir para que o País se inserisse desde o início na construção de uma Europa mais autónoma em matéria de capacidades de defesa, embora mantendo o laço transatlântico;
- (ii) Por outro lado, procurar que a nossa indústria, particularmente a de defesa, não só pudesse vir a integrar a indústria de defesa Europeia, como beneficiar do potencial de desenvolvimento em matéria de inovação decorrente deste relacionamento.

Foi este o quadro de trabalho que induziu a AIP a contactar o MDN que acolheu a ideia com muito interesse e sugeriu o estabelecimento de uma parceria com o IDN, para em conjunto criarem o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal. Daí resultou o protocolo de constituição assinado em 27 de Maio de 1997, tendo como membros fundadores e instituidores a AIP e o MDN através do IDN. Em 12 de Fevereiro de 1998, foi formalmente assinado o Protocolo Fundador que foi homologado pelo Ministro da Defesa e pelo Ministro da Economia e tomaram posse os primeiros Corpos Sociais do EuroDefense-Portugal, cuja direcção foi presidida pelo Dr. António Vitorino.

Durante o seu percurso, o ED-Portugal tem constituído um precioso elo para o conhecimento e acompanhamento da evolução da indústria de defesa Europeia e, bem assim, para veicular informação relevante para a indústria portuguesa, em particular com a criação da Agência Europeia de Defesa e os

processos em curso da constituição do MEED – Mercado Europeu do Equipamento de Defesa e da BTID – Base Tecnológica e Industrial de Defesa Europeia.

Desde então, o ED-Portugal tem desenvolvido múltiplas actividades com o envolvimento da AIP (Conferências, Seminários, Mesas Redondas), incidindo sobre os temas mais variados: Contrapartidas; Economia de Defesa; Agência Europeia de Defesa; Oportunidades para as Empresas Portuguesas na área da Indústria de Defesa.

A nível internacional e juntamente com as outras Associações o ED-Portugal tem participado na formulação de propostas e na realização de estudos para que a integração da indústria Europeia se processe de modo equitativo, tendo em consideração as diferenças de dimensão e de escala dos países e mercados. Destas actividades tem resultado também um significativo conjunto de documentação expresso em Cadernos e Sínteses, na quase totalidade disponíveis no seu “site”, o que constitui um importante acervo de informação devidamente sistematizado.

Se dúvidas existissem sobre a importância da articulação entre a defesa e a economia, bastaria uma breve análise para se chegar à conclusão que as sólidas bases tecnológicas da generalidade dos países que estão hoje no topo do ranking da inovação e da competitividade, mas também as grandes economias emergentes como a China e Índia, souberam utilizar os seus complexos militares industriais como instrumentos de inteligência económica e estratégica ao serviço das suas economias.

A recente inclusão pela UE, no VII Programa Quadro, de verbas muito significativas para projectos nas áreas do Espaço e da Segurança constituem novas oportunidades que o ED deve acompanhar e que podem ser muito importantes para as empresas portuguesas.

A indústria de defesa tem que ser vista e assumida como uma indústria de alto valor acrescentado. São estas empresas as que mais investem em I&D, mas é preciso ir mais longe, com apostas em tecnologias e produtos de duplo uso, mediante uma utilização inteligente da política de contrapartidas e, consequentemente, uma adequada articulação entre as indústrias de defesa e o tecido empresarial.

Só com uma articulação inteligente entre o Governo, as FFAA e a Indústria Nacional, com um quadro de objectivos e de responsabilidades bem definido, é que poderemos almejar não só uma afirmação da indústria ligada à defesa e um envolvimento da indústria nacional em geral, como poderemos tirar partido do futuro Mercado Europeu de Equipamentos de Defesa. Esta é a via que potencia a inserção da nossa indústria nas cadeias de valor internacionais.

Se outras razões não existissem, estas por si só, mais que justificariam o trabalho do EuroDefense. Estou certo que o tecido empresarial e particularmente a indústria portuguesa tem muito a ganhar com o trabalho do EuroDefense.

Por isso as minhas últimas palavras são naturalmente de congratulação e de felicitação, nas pessoas dos actuais e anteriores dirigentes do EuroDefense, nesta ocasião simbólica em que se comemora o seu 10º aniversário, desejando ainda que continuem o seu trabalho com redobrado entusiasmo.

**INTERVENÇÃO DO TGEN ANTÓNIO EDUARDO MATEUS DA SILVA,
PRESIDENTE DE HONRA E VOGAL DO CONSELHO GERAL
DO EURODEFENSE-PORTUGAL**

Dez anos passaram sobre a criação do EuroDefense Portugal e desde o início, apenas eu e o General Lemos Pires estivemos sempre a ele ligados, o que nos coloca numa situação privilegiada para fazer um curto balanço e uma reflexão sobre esse período.

Entendemos, desde então, a rede das Associações EuroDefense como uma emanção da sociedade civil dos Países da União Europeia, um espaço aberto de pensamento e reflexão que, livre de constrangimentos políticos e estratégicos, procura consensos e posições comuns, independentemente das instituições políticas dos diversos Países Europeus.

Assim pensámos que, nesse fora, melhor poderíamos defender os interesses nacionais libertos das ideias de Directórios e das pressões dos grandes Países que na rede EuroDefense não tinham acolhimento e alcançarmos posições comuns que depois seriam transmitidas aos responsáveis políticos.

Mas começemos pela UE que reconhecemos ser a mais extraordinária criação de uma união de sociedades humanas que decidiram livremente viver juntas, aceitando as suas diferenças, convivendo harmoniosamente com os anseios de cada uma, pela integração num espaço global comum de paz, solidariedade, tolerância, respeito por regras democráticas e pelos direitos humanos, sem distinção de credos, culturas, raças, sexos e minorias.

Contudo a UE é uma construção frágil e delicada, quer no seu equilíbrio interno que por ser livremente aceite, pode a todo o momento ser posto em causa, quer no seu relacionamento externo num mundo instável e perigoso onde nem todos aceitam os mesmos valores.

As Associações EuroDefense têm como objectivo ajudar à construção e ao desenvolvimento deste modelo de sociedade, único no mundo, com a consciência de que a sua evolução tem de ser progressiva, por vezes mais lenta do que gostaríamos, mas porque tem de ser aceite por todos não pode ir contra os sentimentos de alguns, mesmo que sejam minoritários.

E se defendem a construção e o desenvolvimento do modelo de sociedade que nós Europeus nos orgulhamos de ter criado, também com igual ênfase entendem que ela se tem de defender contra ameaças externas e possuir uma capacidade de afirmação no mundo que conjugue capacidade estratégica com o exemplo de um modelo de comportamento solidário, moral e ético nas relações internacionais.

Por um lado ter capacidade para evitar e prevenir ajudando a diminuir a pobreza, as desigualdades e as diferenças de desenvolvimento entre os povos, que são as principais causadoras de conflitos e de guerras e ao mesmo tempo, se necessário e em última instância, poder intervir quando existir um largo consenso internacional.

Por outro lado garantir solidariamente a sua segurança e defesa contra ameaças externas o que também é indispensável como factor de dissuasão e de credibilidade internacional para actuar na prevenção.

Perante este cenário, ao participarmos nas reuniões internacionais EuroDefense constatámos que a rede não se encontrava preparada para funcionar com eficácia e isso permitiu-nos tomar iniciativas que visaram a organização e o funcionamento da rede e a constituição de Grupos de Trabalho Internacionais para aprofundar temas e possibilitar a tomada de posições comuns.

Ao nível interno, temos procurado ao longo destes dez anos de existência:

- Defender junto das elites e da “inteligentzia” a ideia da Europa e da necessidade de ela possuir uma capacidade autónoma de defesa para garantir a sua segurança, em consonância com a PESD e em complementaridade com a NATO;
- Actuar junto dos jovens universitários, mais brilhantes e interessados, integrando-os em algumas das nossas actividades e promovendo a sua participação em encontros internacionais;
- Editar Sínteses e Cadernos sobre temas de Segurança e Defesa que tenham constituído objecto de Seminários, Conferências e Mesas Redondas por nós organizados;
- Dedicar particular atenção ao tema da Economia de Defesa, em particular no que se refere ao desenvolvimento da nossa indústria de defesa em áreas de ponta da tecnologia e integrada na indústria Europeia;
- Instalar um “site” EuroDefense dinâmico e actualizado, sobre as nossas actividades e sobre notícias de interesse para a Segurança e Defesa.

A Europa nasceu de idealistas por vezes utópicos e também de homens de acção e de visão. Já foi mais longe do que os seus construtores a imaginaram, mas precisa agora de novos visionários e líderes políticos corajosos e capazes de correr riscos e de romperem o impasse em que se encontra a construção Europeia. As Associações EuroDefense procurarão ajudar a Europa a ultrapassar esta situação.

INTERVENÇÃO DE M. CLAUDE DEHOUCK, SECRETÁRIO-GERAL HONORÁRIO DAS ASSOCIAÇÕES EURODEFENSE

Tout d'abord, puis-je me permettre de vous dire qu'EuroDéfense-Portugal, en m'invitant à participer à cette manifestation d'anniversaire de ses 10 ans et à y prendre la parole, me fait, à la fois, un immense honneur auquel je suis très sensible et le très grand plaisir de partager quelques moments heureux avec des amis véritables. A cet égard, je tiens à saluer le Président d'honneur Eduardo Mateus da Silva et le Président Antonio Lopes qui dirige actuellement l'association. Je salue aussi le Vice-Président Mario Pires que j'ai rencontré à toutes les réunions EURODEFENSE au cours de ces dix dernières années et avec qui j'ai beaucoup travaillé. Il ne s'agit pas d'une formule convenue et de circonstance. C'est ici même, à Lisbonne, que le projet de la Charte EURODEFENSE qui unit toutes les associations a été élaboré et que la méthode de travail au sein du réseau a été ébauchée.

Enfin, je tiens aussi à évoquer très brièvement celui qui a fondé ce mouvement et qui nous a quittés il y a quelques mois. Toutes celles et ceux qui, ici, connaissaient Pierre SCHWED, savent la fierté et le bonheur qu'il aurait éprouvés d'être, ce soir, au milieu de nous tous. D'ailleurs, en introduction de mes propos, je voudrais d'ailleurs citer une de ses formules qui résumait bien sa pensée et qui est à l'origine de toutes ses actions pour EURODEFENSE. Il me l'a encore rappelée quelques semaines avant sa mort. Au soir du Conseil des Présidents qui s'était tenu, l'an dernier, à La Haye, il m'a téléphoné pour me dire qu'il venait d'apprendre, avec joie, que tous les Présidents des associations, à l'unanimité, m'avaient attribué le titre de Cofondateur et de Secrétaire Général d'honneur d'EURODEFENSE et a terminé notre échange par ces quelques mots : « Maintenant, sans relâche, il faut continuer le combat pour faire prévaloir cette idée fondamentale qui nous a rassemblés depuis plus de quinze ans : Il n'y aura jamais d'Europe sans défense et il n'y aura plus de défense sans Europe ».

Cette manifestation d'anniversaire offre donc une occasion exceptionnelle pour l'évoquer et suggérer quelques actions. En effet si, en ce début du XXI^e siècle, la très grande majorité de nos concitoyens souhaitent la construction d'une Europe forte, au demeurant sans jamais la définir, peu en appréhendent toutes les implications. C'est vrai, en particulier, pour la sécurité et la défense qui constituent, en fait, des exigences fondamentales pour assurer sa pérennité. C'est dire l'importance de l'information et la formation des opinions publiques en la matière. L'action d'EURODEFENSE s'inscrit très précisément dans cette voie.

La construction de l'Europe interpelle tous les Européens. Dans nos très vieux pays, chacun sait bien que l'Europe ne se fera jamais par la force militaire. L'Histoire est là pour le rappeler à ceux qui pourraient encore en douter. Mais, elle ne se fera pas non plus par des contraintes technocratiques, incomprises ou rejetées des opinions publiques. Une chose est certaine : si les Européens ne sont pas tous d'accord sur l'Europe qu'ils souhaitent, ils sont tous d'accord pour dire qu'elle ne se fera pas contre eux, ni même sans eux. Le devenir du processus de ratification du traité constitutionnel est là pour le confirmer. Les pays qui ont choisi la voie référendaire, c'est à dire celle des opinions publiques, ont en effet mesuré leur poids. Si le résultat négatif dans 2 pays a pu occasionner des regrets ou des critiques, il ne doit occulter ni les vertus de la procédure choisie qui a permis un riche débat interne, ni la défiance d'un certain nombre d'Européens vis à vis de l'Europe. Chacun sait d'ailleurs que si les 27 pays de l'UE avaient choisi la voie référendaire, les résultats seraient tout autre que ceux que nous connaissons. Ce résultat négatif ne doit pas non plus occulter la divergence profonde qui existe, dans plusieurs pays, entre les élites et l'opinion publique. En Allemagne où le oui l'a emporté, les sondages ont montré que le résultat à un référendum aurait été négatif. En France où le résultat fut négatif, une approbation des parlementaires aurait été obtenue avec plus de 75% des voix. Il est primordial de bien comprendre cette situation et d'en tirer les enseignements. Dans le même esprit d'ailleurs, nos concitoyens qui aspirent à une Europe forte, ne voit guère favorablement l'élargissement. Eurobaromètre 2006 indique que dans de

nombreux pays, parmi les plus peuplés, plus de 60% des interviewés sont hostiles à la poursuite de ce processus.

La construction européenne n'est donc pas un long fleuve tranquille ! Une enquête de décembre 2005 montre que plus de 70% des Européens souhaitent que l'UE exerce un puissant leadership dans les affaires mondiales. Elle traduit un état d'esprit favorable au rôle de l'UE qui ne peut plus se penser exclusivement comme un marché unique. Les Européens pressentent que l'UE ne peut être un îlot de prospérité dans un monde grand ouvert où s'affrontent les intérêts des uns et des autres. L'Europe totalement immergée dans le grand bain planétaire doit se projeter comme un acteur mondial doté d'intérêts stratégiques et économiques propres. La mondialisation interdit désormais toute sanctuarisation économique et stratégique. Mais, hélas, toutes les implications sont ignorées. La paix qui y règne depuis plusieurs décennies est considérée, par beaucoup, comme un droit acquis à jamais. Aussi, faut-il sans doute ne pas se faire trop d'illusions sur le fait que Eurobaromètre indique un intérêt certain du public européen pour les questions relatives à la politique européenne de sécurité et de défense (PESD). Par exemple, 77% de personnes interrogées sont favorables à une politique de sécurité et de défense commune et 15% sont contre. Mais ne s'agit-il pas d'une adhésion à un monde virtuel car, dans le même temps, les jeunes citoyens ne veulent pas faire de service militaire et les autres veulent consacrer tous les moyens financiers à la satisfaction des besoins en matière économique et sociale.

Cette situation paradoxale entre les réticences pour bâtir de nouveaux pans de l'édifice et une aspiration à une Europe forte unie appelle une réflexion approfondie dont on ne retiendra, en raison du temps imparti pour cet exposé, qu'un des volets. Celui qui est sans doute l'un des plus importants, à savoir l'information et la formation de nos concitoyens, condition de l'adhésion des opinions publiques à la cause européenne. Si dans l'ensemble de nos pays, de nombreux centres de stratégie ou d'études contribuent à la formation ou à l'information des citoyens en matière de sécurité et de défense, pour le grand public le rôle principal revient aux médias. Bien évidemment, ce sujet est traité par eux comme bien d'autres en ayant une propension à souligner surtout ce qui ne fonctionne pas. Pour reprendre l'image habituelle, l'information porte sur les trains qui arrivent en retard, mieux, ceux qui déraillent et a fortiori ceux qui occasionnent blessés ou tués. Ce n'est pas une critique car c'est dans la nature des médias. Ainsi, au cours de la décennie 90, ont été abondamment soulignés, l'incapacité de l'Europe à traiter la crise dans les Balkans, le manque de volonté des Européens, l'absence d'un Etat-major européen, de moyens de renseignement...etc. Je vous renvoie aux journaux de l'époque. Ainsi, plus près de nous, au printemps 2003, avons nous été informés, surinformés, désinformés et abreuvés jusqu'à plus soif des dissensions en Europe au sujet de l'Irak. Quotidiennement, oppositions et divisions au sein de l'Union européenne s'étaient au grand jour. A peine nos pays se mettaient-ils d'accord sur un sujet que de nouvelles fissures apparaissaient ailleurs et étaient signalées, soulignées, surlignées.

A l'inverse, au cours des trois ou quatre dernières années, quels sont les Européens qui ont lu ou entendu des informations sur l'action militaire européenne autonome conduite à Bunia ? ARTEMIS qui visait à mettre fin à la violence et à l'impunité de milices était une opération de l'UE menée par l'UE. Cette opération était une première (après Concordia de portée beaucoup plus limitée). Le Comité politique et de sécurité (le COPS) a exercé, sous la responsabilité du Conseil, le contrôle politique et la direction stratégique de cette action. L'état-major de l'opération était en Europe. La force n'était composée quasiment que de soldats européens. Ainsi, l'Union européenne a montré sa volonté d'agir et les forces armées ont démontré leurs capacités à être projetées à plus de 5000 Km. Combien d'articles ? Combien d'heures, de minutes à la télévision ? Dans le même esprit, quel média a évoqué la mission ALTHEA, première mission militaire de l'UE dans les Balkans, la mission AMIS II dans le Darfour, première mission en soutien de l'UA, celle en soutien de la MONUC en RDC en 2006. Il ne s'agit pas de faire un inventaire mais de souligner que la défense européenne existe et qu'elle est opérationnelle même si on n'en parle pas. Aussi, serait-il opportun que les citoyens le sachent d'autant que contrairement à ce que pensent beaucoup, la paix n'est jamais assurée. Elle est toujours le fruit d'efforts. Certes, aujourd'hui, ces

guerres sont en Afrique ou dans les Balkans. Elles sont « ailleurs » mais les conséquences sont aussi en Europe, sous de multiples formes qui peuvent s'aggraver au fil du temps.

Il importe donc les Européens soient informés clairement et former sur toutes les questions relatives à la construction européenne et sur les conséquences qui en découlent. Il faut le faire en étant conscient que dans notre monde actuel, une attention toute particulière doit être apportée précisément à l'impact des média. En mettant une information en première page des quotidiens, en ouverture des journaux télévisés de toutes les chaînes et sur moult sites Internet, les média montrent une image d'une réalité. Mais, le public finit par croire que ce qu'il voit (cette image) ou ce qu'il lit (cet article) est, en raison de l'omniprésence et de l'omnipotence des média, toute la réalité. En d'autres termes, dans leur subconscient de lecteur, de téléspectateur, d'internaute ce qui est, c'est ce qui est montré et, à l'inverse, ce qui n'est pas montré, n'existe pas. On subodore aisément toutes les conséquences de cet état de fait, en particulier des effets heureux ou pernicieux sur l'engagement ou la désengagement des individus dans un grand projet, comme celui de la construction de l'Europe.

Il y a donc un immense travail à faire en amont de toute communication vers les opinions publiques pour déterminer les messages à diffuser. Ils doivent être « européens », ni portugais, ni français. L'étape préalable est d'abord de bien se comprendre entre Européens. Il faut donc se rassembler et travailler ensemble pour prendre conscience des valeurs partagées, des intérêts communs, des actions à mener pour les défendre. Tous ceux qui, aujourd'hui, en Europe, refusent définitivement les déchirements des siècles passés ou les dissentiments des temps présents et veulent bâtir ensemble une véritable communauté, doivent savoir que sa pérennité repose en fait sur ses capacités en matière de sécurité et de défense. Elles sont essentielles à tout progrès politique durable de l'Europe.

Dans cet esprit, le développement d'une culture de défense européenne est une exigence. En raison de la très longue et très riche Histoire de tous nos pays, il n'est pas toujours facile de saisir les problèmes, au niveau européen, dans toute leur ampleur. Des pesanteurs psychologiques « scotchent » (pour reprendre une expression des jeunes) les individus dans le passé. Il est plus facile de raisonner sur la situation des décennies antérieures que d'imaginer celles à venir. Ceci est d'autant plus vrai aujourd'hui que tout change et que les changements sont de plus en plus rapides. C'est vrai pour des raisons externes, par exemple la mondialisation qui bouleverse les relations internationales. C'est vrai aussi pour des raisons internes, ici au Portugal, sait-on que le Cap de Roca, point le plus à l'ouest de l'UE, face au grand large et le Cap Greco sur le bord de la Méditerranée, à Chypre, à une centaine de kilomètres du Liban et d'un Moyen-Orient en feu sont, en termes stratégiques, dans un même ensemble, simplement à 2 extrémités de cet ensemble !

C'est donc par des actions au niveau européen que se développera cette culture. Elles doivent viser à sensibiliser d'abord les leaders d'opinion dont le rôle amplificateur est considérable. Il faut le faire en multipliant les rencontres, les débats et manifestations au cours desquels le dialogue doit être la règle. Quelques rares organismes officiels y contribuent remarquablement mais ils ne sont guère nombreux : l'Union de l'Europe Occidentale (UEO), grâce à la qualité des sessions parlementaires et des rapports, l'Institut d'Etudes de Sécurité (IES) qui n'a peut-être pas encore toute la place qui devrait être la sienne, le Collège Européen de Sécurité et de Défense dont la première session officielle ouvre de belles perspectives. Mais les Instances européennes devraient s'engager résolument dans cette voie en s'appropriant tous les thèmes sans exception de la sécurité et de la défense et en arrêtant de se voiler la face sur certains sujets susceptibles de déranger : le mot autonomie n'est pas un mot à proscrire du vocabulaire ou, dans le meilleur cas, à contourner ! Surtout, ces actions doivent être relayées par des organismes qui sont au contact direct des opinions publiques. EURODEFENSE qui est une des rares associations européennes en la matière, a été créée précisément pour participer à ces actions qui visent à « convaincre l'opinion publique que les questions de sécurité et de défense sont des enjeux majeurs de l'Europe ». Par le concept mis en œuvre, les travaux entrepris, les activités organisées, EURODEFENSE apporte sa pierre à l'édifice.

Pendant 40 ans le vrai moteur de la construction européenne fut l'économie : Intégration progressive des matières premières et de toute production pour parvenir au marché unique, instauration d'une monnaie unique par une réduction de la fluctuation des devises, constitution du « serpent » monétaire qui, en passant par l'écu, a conduit au lancement de l'Euro. Et maintenant ? Il me semble opportun de rappeler, ici, que le thème des « VIIIes Rencontres Internationales EURODEFENSE » en 2002 organisées avec succès à Lisbonne, était : « Après l'Euro, la politique de défense de l'Union européenne ». Ce thème était prémonitoire. Cinq ans plus tard, il est toujours d'actualité. Aujourd'hui, la construction européenne est en panne non en raison d'un coup d'arrêt dans le processus de ratification du traité constitutionnel mais parce que le seul moteur qui soit en mesure de mobiliser tous les Européens et prendre le relais de l'Euro est la PESD. Or cette politique qui se niche au cœur des souverainetés nationales, soulève bien des préventions, objections et oppositions.

Il faut donc que résolument nos pays s'arrachent aux pesanteurs du passé et aux apparences des temps présents pour traiter de la réalité des décennies futures. L'Union européenne, pleinement consciente des valeurs communes aux 27 pays chargés d'Histoire qui la composent et des intérêts qui lui sont propres, doit être en mesure, demain, de les défendre. Assurément, les immenses capacités économiques, monétaires, financières, commerciales, scientifiques, industrielles, culturelles, intellectuelles et démographiques de nos 27 pays réunis, doivent lui permettre de tenir sa place et son rôle dans monde. Nos concitoyens qui aspirent confusément à une Europe forte, adhéreront à ce projet ambitieux grâce à une information de qualité et sauront faire les efforts nécessaires car cette Europe là qui est la seule viable, est notre avenir.

**INTERVENÇÃO DO DR. ANTÓNIO FIGUEIREDO LOPES,
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO EURODEFENSE-PORTUGAL**

Senhor Director do Instituto da Defesa Nacional
Senhor Presidente da Associação Industrial Portuguesa
Senhor Claude Dehouck
Senhor General Mateus da Silva
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Os oradores que me precederam tiveram a amabilidade de se referir de modo encomiástico e muito generoso ao trabalho que, por iniciativa própria ou em parceria, foi realizado ao longo destes Dez Anos do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, o que desde já agradeço em nome de todos quantos estiveram empenhados nas nossas actividades, tanto a nível nacional como no âmbito europeu da rede EURODEFENSE.

Numa Publicação que editámos e estamos a divulgar desde hoje e que poderá ser consultado no nosso site, registam-se 10 Anos de Actividades. São várias dezenas de mesas redondas, seminários, encontros nacionais e internacionais e publicações que ali aparecem devidamente referenciadas. Nesse documento inserimos também as opiniões pessoais daqueles que estiveram mais directamente ligados à criação e ao desenvolvimento desta Associação.

Sem querer citar todos os que aceitaram prestar o seu testemunho, não posso deixar de mencionar e desde já agradecer as palavras encorajadoras dos nossos Fundadores. São particularmente significativas as palavras de apreço e estímulo, mais uma vez aqui reiteradas, do Presidente da Associação Industrial Portuguesa Senhor Comendador Rocha de Matos, a quem esta Associação deve o principal impulso para a sua existência e uma parte muita significativa e decisiva da sua sobrevivência e presença activa durante os dez anos que agora completa.

Assim como o testemunho do Senhor General Aníbal Ferreira da Silva que exprimiu a sua generosa apreciação em nome do Instituto da Defesa Nacional. Agradecemos a disponibilidade e apoio que nos tem proporcionado e que se tem revelado essencial para a persistência das nossas actividades.

Quero ainda associar a este núcleo duro dos fundadores o Professor Veiga Simão, Ministro da Defesa Nacional na altura da assinatura do Protocolo instituidor. A sua presença hoje nesta sessão é para nós particularmente significativa e muito gratificante.

No momento de fazer evocações é evidente que falar, entre nós, do EuroDefense-Portugal é referenciar desde logo duas pessoas e dois grandes Militares que, com muito trabalho e dedicação incomensurável, souberam conferir sentido e oportunidade a tudo quanto se foi realizando no EuroDefense. Muitas vezes em circunstâncias que mais os inclinariam a desistir sempre souberam resistir e persistir e afirmar tanto a nível nacional como europeu, uma instituição que hoje se impõe no debate nacional especializado nas áreas da segurança e da defesa europeia. É, por tudo isto, muito justo conferir um especial destaque aos Senhores Generais Mateus da Silva, actual Presidente de Honra, e Mário Lemos Pires, Vice-presidente da actual Direcção, a quem expressamente manifesto o nosso reconhecimento e muita consideração.

Como actual Presidente da Direcção desde há dois anos, quero deixar o meu sincero testemunho de como tem sido agradável e quanto foi útil integrar esta equipa directiva, ao lado de pessoas como o Senhor Gen. Lemos Pires e o Senhor Almirante José Alves Correia, nosso Secretário Geral, sem esquecer o inestimável apoio do Senhor Coronel Rodrigues Paula.

Cabe aqui realçar a presença honrosa do Senhor Claude Dehouck que foi o primeiro Secretário-Geral da rede EURODEFENSE e acompanhou de muito perto a constituição da nossa Associação, como ele já testemunhou. Muito obrigado pela sua presença que é também a representação simbólica de todos os membros da rede EURODEFENSE. Gratos também pela excelente oração de sapiência que nos deu acerca de uma das principais questões ligadas à PESD como é a motivação da opinião pública.

Seja-me finalmente permitido associar a estas comemorações todos os membros EuroDefense, os conferencistas e os participantes nas nossas Actividades. São muitas centenas aqueles que estiveram connosco e intervieram nas nossas realizações, em particular nas diversas mesas redondas e grupos de trabalho que foram sendo constituídos. Oriundos das mais diversas áreas de interesse, tanto da área política, como deputados e governantes, como das áreas diplomática, militar, académica, económica e empresarial, identificados com os objectivos, o conceito de acção e a metodologia que preside ao nosso trabalho e que o Senhor General Lemos Pires muito bem resume em três palavras: *especificidade, utilidade e qualidade* – especificidade no que respeita à finalidade, isto é, promover a identidade europeia de segurança e defesa e o espírito de defesa europeia; sentido de utilidade no tratamento dos temas; qualidade, ou seja, exigência quanto ao produto final de cada iniciativa.

Quero ainda sublinhar o trabalho que se tem feito para e com a Juventude. Trata-se de uma área talvez pouco conhecida mas que para nós representa uma das principais respostas ao nosso objectivo de promoção dos conceitos e da cultura de segurança e defesa europeia.

Também na área da economia de defesa e das relações com o sector empresarial estivemos presentes, como foi elogiosamente reconhecido pelo Sr. Presidente da AIP. Convém aqui deixar claro que considera o debate sobre a economia da defesa, nas suas diversas acções, de uma importância primordial para todos os países que se esforçam em gastar bem e com eficácia neste domínio público, num momento em que, por um lado, estão confrontados com novas exigências em matéria de segurança e defesa e, por outro, sujeitos a restrições orçamentais muito rigorosas. Trata-se, na verdade, de uma questão que se coloca no centro das preocupações dos responsáveis políticos, que é a de saber como utilizar melhor os recursos económicos limitados para responder às necessidades cada vez mais complexas nos domínios da segurança e da defesa.

Senhor Director
Senhor Presidente
Senhores Gerais
Minhas Senhoras e meus Senhores

Gostava de acrescentar mais uma palavra sobre a Europa da segurança e da defesa. Essa Europa que, depois de tantos anos de hesitações, avanços e recuos, é agora uma realidade que dispõe dos seus próprios conceitos, dos seus instrumentos e modos de funcionamento e se inscreve numa visão do mundo e em valores comuns europeus. Mesmo os eurocépticos consideram hoje que a dimensão europeia da segurança e da defesa é não só uma evidência mas também uma necessidade.

Mas a acção a favor de uma defesa europeia não tem sentido se não for apoiada por uma forte adesão dos cidadãos, convencidos de que o desenvolvimento da PESD contribui para a sua segurança no dia a dia.

Se queremos que a Política Europeia de Segurança e Defesa não seja, como tantos outros, um projecto tecnocrático distante dos cidadãos, é preciso convencer as opiniões públicas e os responsáveis políticos de que tem de se investir mais no futuro, em termos financeiros, no domínio da segurança e da defesa. E não é difícil demonstrar que qualquer esforço suplementar na área do investimento neste sector, terá também efeitos positivos noutros domínios com os do emprego ou da investigação científica e tecnológica.

Ora a finalidade principal da rede europeia de Associações EURODEFENSE é, como já foi referido, a de promover junto dos cidadãos europeus o debate e a reflexão nestes importantes domínios, actuando como um fórum europeu onde se debatem e promovem ideias, conceitos e valores que tocam directamente no coração de uma União Europeia com verdadeira dimensão política, e contribuem para reforçar a visibilidade da União Europeia como actor global da paz.

No desenvolvimento das suas actividades, as Associações EURODEFENSE estão em excelentes condições para envolver a sociedade civil nas suas reflexões e criar oportunidades de encontros nacionais e europeus para incentivar a participação e o debate com os cidadãos.

E estão especialmente bem preparadas para essa missão. Bastaria sublinhar o facto de elas privilegiarem no cumprimento das seus objectivos uma frutuosa cumplicidade entre aqueles que contribuíram ontem ou contribuem ainda hoje para os objectivos de segurança e defesa e os jovens que serão os actores da Europa de amanhã.

Esta perspectiva é sem dúvida enriquecida e facilitada pela circunstância de as associações nacionais serem uma clara emanção da sociedade civil, em larga maioria, integradas e animadas por personalidades que, na sua vida profissional activa, desempenharam altos cargos nas áreas política, diplomática e militar, com a particularidade de associarem à reflexão e ao debate a experiência e o conhecimento de quem, na prática, teve de lidar com as importantes e complexas questões da segurança e da defesa.

Sempre considerei ser este diálogo intergeracional um valor acrescentado que confere à rede EURODEFENSE e à associação portuguesa, em particular, um papel único na vasta gama de institutos, centros de estudos e think tanks dedicados aos temas da segurança e defesa europeia e das relações internacionais.

Face a este tão grande potencial, poderíamos então interrogar-nos porque é tão pouco conhecida esta rede EURODEFENSE? Porque é que os poderes políticos e militares nacionais e as Instituições europeias, sempre tão preocupados com os apelos à participação dos cidadãos na construção europeia, ainda não perceberam o instrumento de excelência que poderia ser esta rede europeia EURODEFENSE para envolver mais a sociedade civil na evolução da Política Europeia de Segurança e Defesa, aquela mesma dimensão europeia cuja evolução mais de 60% dos cidadãos da União consideram uma indiscutível prioridade?

Julgo que analisar estas questões pode ser um óptimo ponto de partida para o futuro do EURODEFENSE e o passo que falta dar para a sua afirmação e público reconhecimento. Faço esta proposta porque acredito no interesse e na utilidade do nosso projecto e sei que ele pode muito bem ser elegível para apoios europeus que até agora faltaram. Esta é a minha palavra de esperança e de confiança no futuro.

Concluo, reafirmando o nosso maior reconhecimento e apreço a todos os que quiseram juntar-se a nós neste dia de Aniversário.

Tenho dito.

Lisboa, 24 de Maio de 2007

TESTEMUNHOS



REDE EURODEFENSE

EuroDéfense-Portugal, partenaire majeur au sein du réseau EURODEFENSE

*Claude Dehouck, Co-Fondateur et
Secrétaire Général d'honneur d'EURODEFENSE*

EURODEFENSE est un vaste réseau qui comprend les associations de 13 pays de l'Union européenne et qui est appelé à s'étendre aux 14 autres. EuroDéfense-Portugal dont est célébré cette année le dixième anniversaire, en a été un des pays fondateur. Sous la responsabilité des Présidents, Messieurs António Vitorino, Eduardo Mateus da Silva et aujourd'hui António Figueiredo Lopes, elle y a tenu un rôle éminent et au fil des ans, son action a toujours été essentielle. EuroDéfense-Portugal confère au réseau un grand dynamisme.

Le concept qui a sous-tendu la création et le développement d'EURODEFENSE repose sur la conviction que l'Europe n'existera vraiment et ne sera un acteur à part entière, à la dimension de ses capacités, que le jour où elle sera en mesure d'assurer sa défense et sa sécurité. Or ces domaines étant au cœur des souverainetés nationales, les obstacles qui se dressent sur le chemin de la construction de la défense européenne sont nombreux et importants. Ils résultent des ressentiments dus à la violence des affrontements et des déchirements des siècles passés. Pour les surmonter, il importe de parvenir à une profonde compréhension et confiance réciproques entre tous les pays. Dans cet esprit, EURODEFENSE offre un cadre où peuvent se rassembler tous les Européens qui le souhaitent afin qu'ils apprennent à mieux se connaître, se comprendre et réfléchir ensemble aux grandes questions de défense et de sécurité. EURODEFENSE est, au service de l'Europe, un outil pédagogique performant qui favorise la concertation entre tous ses adhérents.

EuroDéfense-Portugal a directement contribué à la création du réseau EURODEFENSE. C'est ainsi que la charte, document fondateur du réseau, et la méthode de travail entre les associations qu'il a fallu concevoir, ont été élaborées en étroite collaboration entre EuroDéfense-Portugal et EuroDéfense-France au cours des années 2000 et 2001 avant d'être discutées et approuvées par toutes les associations à Lisbonne en 2002.

Dans le même esprit, EuroDéfense-Portugal a joué un rôle capital en organisant excellemment les traditionnelles manifestations EURODEFENSE: «Les VIII^{èmes} Rencontres Internationales EURODEFENSE» en 2002, «La II^{ème} Rencontre EURODEFENSE des Jeunes Européens» en 2004 et tout récemment le Conseil des Présidents. EuroDéfense-Portugal a notamment su donner à la manifestation des jeunes, la place qu'elle mérite au sein du réseau. C'est ainsi que la délégation portugaise à la I^{ère} Rencontre (Paris, 2002) fut remarquablement active. Puis, deux ans plus tard, après la II^{ème} Rencontre organisée à l'initiative d'EuroDéfense-Portugal à Lisbonne, toutes les associations impressionnées par la réussite et

L'impact de cette réunion, ont demandé qu'elle soit reprise régulièrement au sein du réseau. Désormais, tous les deux ans, les associations prennent à tour de rôle, à leur charge, cette rencontre (Bonn en 2006, Athènes en 2008...). Elle est devenue une activité majeure d'EURODEFENSE qui prépare l'avenir en permettant à une centaine de jeunes européens de confronter, pendant une semaine, leurs points de vue en matière de sécurité et de défense.

C'est ainsi également qu'EuroDéfense-Portugal a été une des premières associations du réseau à détenir un "site" Internet, outil de communication irremplaçable pour faire partager par tous nos concitoyens nos préoccupations sur la place de l'Union européenne dans le monde, sur les implications et impératifs qui en découlent.

Enfin, EuroDéfense-Portugal contribue toujours activement aux travaux des «Groupes de Travail Européens (GTE)» qui ont, depuis le début des années 2000, abouti, sur des sujets majeurs [Création de l'agence européenne de défense (AED), Politique européenne en matière spatiale, Coopération structurée permanente (CSP)...] à des synthèses très appréciées par les Autorités européennes. Cette année, l'association a pris, la direction d'une étude majeure: «L'union européenne, acteur à part entière de la paix dans le monde». D'emblée, elle a su susciter un vif intérêt de la part de toutes les associations.

En définitive, si toutes les associations ont contribué à faire, en quelques années, d'EURODEFENSE une organisation solide dotée d'une méthode de travail éprouvée, capable d'organiser des manifestations et de présenter des travaux de qualité, l'action d'EuroDéfense-Portugal a été essentielle et déterminante. Elle a apporté en permanence au réseau et à son Secrétaire Général, dans un esprit toujours constructif et convivial, son concours, son savoir-faire et son appui. Elle est un exemple pour les autres associations.

A CRIAÇÃO E AS EXPECTATIVAS DO EURODEFENSE-PORTUGAL

*Prof. Doutor José Veiga Simão
Ministro da Defesa Nacional, 1997/1999*

Após um convite formulado pelo EuroDefense-Espanha para Portugal integrar a rede de associações EuroDefense, por iniciativa do Presidente da Associação Industrial Portuguesa-Confederação Empresarial (AIP-CE), esta assinou com o Instituto de Defesa Nacional (IDN), em 27 de Maio de 1997, um protocolo de cooperação que, dentro dos limites da lei, criou uma comissão instaladora para a futura criação legal do Centro de Estudos EuroDefense. Como resultado dos trabalhos preliminares em 12 de Fevereiro de 1998 é assinado o Protocolo de Cooperação que na sua cláusula primeira estabelece:

- 1. É criado o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, orientado e gerido pelo IDN e pela AIP, que são os seus membros fundadores;*
- 2. Poderão fazer parte do Centro outras entidades militares, empresariais ou científicas, designadamente Universidades e Academias, em condições a definir por comum acordo, entre o IDN e a AIP.*

Este protocolo, dado o seu conteúdo, foi assinado pelo Presidente da AIP, Comendador Rocha de Matos, por direito próprio, dado que a Associação que representa é uma entidade com personalidade jurídica e de utilidade pública e pelo Director do IDN, Prof. Dr. Severiano Teixeira, por delegação do Ministro, porquanto o IDN se insere na Administração Pública – infelizmente ainda hoje – como organismo da administração directa do Estado, sob a tutela e superintendência do Ministro da Defesa Nacional.

Este facto, pelas suas implicações, veio dar origem a dificuldades burocráticas na concretização de iniciativas próprias do EuroDefense, mesmo que enquadradas nas políticas, nacional e europeia, de defesa e segurança e na política económica definida pelo Governo.

O Protocolo assinado em 12 de Fevereiro, para além de frisar o enquadramento da defesa e segurança num mundo em mudança, as potencialidades da integração de Portugal na União Europeia (UE) e na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e de estabelecer como prioridade o acompanhamento da evolução das políticas europeias relacionadas com a segurança e a defesa comum e sobre elas se pronunciar, define a estrutura e o modo de funcionamento do EuroDefense-Portugal, cria os seus órgãos sociais – Conselho Geral e Comissão Executiva –, reconhece-o como de interesse público, e enumera as regras de financiamento. É, ainda, criado um Secretariado Permanente.

Para atingir as finalidades expressas no Protocolo e lhe dar maior amplitude política e de acção, este foi homologado pelo Ministro da Defesa Nacional, Veiga Simão e pelo Ministro da Economia, Pina Moura.

Justo é referir que os propulsores desta iniciativa foram o Comendador Rocha de Matos, designadamente na sua visão de interligação das Forças Armadas às indústrias de defesa e de uma clara e transparente utilização das contrapartidas para o fortalecimento da economia nacional, resultantes de contratos de

aquisição de equipamentos previstos nas leis de programação militar; e os Generais Mateus da Silva e Lemos Pires, que revelaram sempre o firme propósito de contribuir para a modernização das Forças Armadas e para a participação de Portugal em projectos europeus, ligados à defesa e segurança, que permitissem, à nossa dimensão, uma presença qualitativa no espaço europeu de defesa e segurança.

Faz, pois, em 2007, dez anos, a criação do EuroDefense, nas condições atrás expressas. No mesmo dia da assinatura do Protocolo procedeu-se à tomada de posse da sua primeira Direcção, presidida por António Vitorino, meu antecessor no Ministério da Defesa Nacional, querendo assim prestar-lhe homenagem, para o que foi necessário vencer antagonismos que, infelizmente, emergem sempre em períodos difíceis da vida dos políticos.

Ao recordarmos a génese do EuroDefense não podemos deixar de referir que vários países da UE vinham criando associações do mesmo tipo ou similares, com a finalidade última de criar um espírito europeu de defesa, diríamos hoje, de defesa e segurança, de contribuir com trocas de ideias e experiências, de realizarem estudos relacionados com a evolução dos modelos orgânicos da UE, dando especial relevo às políticas de segurança e defesa comum e de analisarem problemas interligados com o desenvolvimento económico, tecnológico e social.

Apesar de múltiplas dificuldades, umas reais outras artificiais, o EuroDefense, mercê do trabalho e dedicação do seu núcleo duro, desenvolveu um conjunto de proficuas e qualificadas actividades, que os seus responsáveis não deixarão de dar testemunho nesta brochura comemorativa.

Pela minha parte direi apenas que o EuroDefense merece mais amplo apoio do poder político, da comunidade empresarial, dos ramos das Forças Armadas e de Segurança, das Universidades e, em geral, da sociedade civil, contribuindo para uma maior consciencialização crítica da situação político-social na Europa e no Mundo.

*O designado *civilismo institucional*, agressor, por razões genéticas, do culto da competência e da condição militar, ao arrepio das lições da História de Portugal, necessita de ser contrariado por mensagens que coloquem a Defesa e a Segurança e, conseqüentemente, as Forças Armadas como Instituição da Nação, contribuinte imprescindível de três pilares fundamentais: defesa militar da República, integrada na dimensão europeia e na OTAN, participante activa da defesa e segurança humana, agente e motora do desenvolvimento da economia do conhecimento com competências ímpares em certos domínios estratégicos.*

As Forças Armadas são uma imprescindível reserva de valores tradicionais que não podem ser perdidos e activa parceira na construção de novos valores que não de guiar-nos o Futuro.

Lisboa, 16 de Maio de 2007



INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL

*Tenente-General Aníbal Ferreira da Silva
Director do Instituto de Defesa Nacional*

Após contactos com os Ministros da Defesa Nacional e da Economia, o Instituto de Defesa Nacional (IDN) e a Associação Industrial Portuguesa (AIP) decidiram criar o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal em 27 de Maio de 1997.

Mais tarde, em 12 de Fevereiro de 1998, assinado o Protocolo de Cooperação, pelos dois instituidores e formalizada a sua homologação pelos Ministros da Defesa Nacional e da Economia, tomaram posse os primeiros corpos sociais, tendo sido nomeado como seu primeiro Presidente da Direcção o Dr. António Vitorino. Estava assim formalmente criado o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, à semelhança das restantes instituições que tinham vindo a ser constituídas em vários países europeus, integradas na rede ASSOCIAÇÕES EURODEFENSE, fundada em 1994, em França.

A razão do IDN se constituir como fundador do EuroDefense-Portugal assenta no facto de ter, como organismo do Ministério da Defesa Nacional, natural vocação, capacidade e interesse na definição e desenvolvimento de uma política de segurança e defesa comum e de uma identidade europeia de defesa. Por outro lado, o motivo da parceria com a Associação Industrial Portuguesa (AIP) resulta das características singulares desta instituição da sociedade civil, por ser um organismo representativo do sector empresarial e industrial e ter particular interesse nas questões do seu âmbito relacionadas com a defesa.

Embora com um forte vínculo institucional às organizações suas fundadoras, o Centro de Estudos do EuroDefense-Portugal caracteriza-se como uma Instituição não governamental, num quadro de grande autonomia, que lhe garante elevada eficiência na relação com os congéneres europeus, ao mesmo tempo que um grande sentido de complementaridade útil, quer com o IDN quer com a AIP.

No âmbito da cooperação próxima, o IDN tem vindo a realizar com o EuroDefense-Portugal, em parceria ou através da disponibilização de apoios, diversas actividades de interesse comum, designadamente seminários, conferências e mesas redondas, onde tem reunido vários especialistas nacionais e estrangeiros, as quais têm contribuído significativamente para o aprofundamento dos estudos e trabalhos de investigação em curso nestas instituições.

A sua actividade tem sido particularmente significativa na promoção da participação de jovens universitários, em actividades de estudo, reflexão e debate sobre assuntos de Segurança e Defesa Europeia, com o objectivo principal de formação da opinião pública neste sector e, em particular, no desenvolvimento do seu conhecimento. Esta actividade tem vindo a concretizar-se em diversos

trabalhos e realizações, tais como Encontros EURODEFENSE de Jovens Europeus, conferências em universidades, em complementaridade com os cursos de Defesa para Jovens, e no relacionamento com a Associação de Jovens Auditores para a Defesa, Segurança e Cidadania (DECIDE).

O Instituto de Defesa Nacional tem acompanhado com muito interesse as actividades das Associações EURODEFENSE, em especial do EuroDefense-Portugal, ao longo dos seus 10 anos de existência, entendendo que os estudos realizados e as acções desenvolvidas têm sido proficuas para o IDN e para os seus propósitos, sendo desejável a manutenção desta cooperação próxima no prosseguimento de actividades de interesse comum e, se possível, o alargamento desta cooperação.

Espera-se do Centro de Estudos do EuroDefense-Portugal que continue a promover o debate sobre questões relativas à Segurança e Defesa da Europa no âmbito do Tratado da União Europeia e a cooperação em matérias de economia de defesa e de armamento, bem como sobre as suas consequências para as indústrias de defesa. Assim dará um contributo para melhorar as capacidades de defesa da União Europeia no domínio da gestão de crises, e apoiará a PESD na sua fase actual e no seu futuro desenvolvimento. Espera-se também que se continuem a manter contactos, troca de informação e ideias com os outros congéneres europeus, que possam contribuir para o desenvolvimento dos estudos e trabalhos de investigação de interesse para as duas instituições.

O Director do IDN, nesta ocasião comemorativa do 10.º aniversário do Centro de Estudos do EuroDefense-Portugal, felicita os seus Corpos Sociais, membros e colaboradores, congratula-se com as iniciativas desenvolvidas e o trabalho proficuo realizado ao longo da última década, e expressa o desejo de manter e aprofundar a cooperação estabelecida no âmbito da sensibilização e divulgação das questões de segurança e defesa contribuindo assim para uma maior consciencialização em termos de Cidadania Portuguesa e Europeia.



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

*Comendador Jorge Rocha de Matos
Presidente da Associação Industrial Portuguesa*

Ao completarem-se dez anos sobre a constituição do EuroDefense-Portugal, a AIP não só faz um balanço muito positivo sobre a sua actuação, pelo apoio que tem representado para as empresas Portuguesas quanto ao conhecimento da evolução da PESC - Política Europeia de Segurança e Defesa e das oportunidades daí resultantes para a nossa indústria, como considera da maior valia todo um conjunto de reflexões de grande alcance estratégico protagonizadas por este organismo em matéria de defesa e indústria.

Tudo começou em Março de 1997 quando a nossa congénere CEOE - Confederación Española de las Organizaciones Empresariales sugeriu à AIP que protagonizasse a criação de uma Associação EuroDefense em Portugal, à semelhança de iniciativa idêntica em Espanha.

As Associações EuroDefense que existiam na Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Itália tinham sido criadas depois do fim da Guerra Fria e perante essa grande mudança estratégica pretendiam chamar a atenção dos Países Europeus para a necessidade de assumirem maiores responsabilidades na sua Segurança e Defesa. Receava-se um previsível menor empenhamento dos EUA na Aliança Atlântica o qual, do ponto de vista das Associações EuroDefense, seria essencial preservar.

Por outro lado, este desejável maior empenhamento da Europa na sua Defesa tinha como consequência natural uma capacidade acrescida da sua indústria, para satisfazer novas necessidades de reequipamento militar no quadro de um diferente cenário estratégico.

Para a AIP a compreensão da importância desta mudança estratégica tinha um duplo sentido: Por um lado, contribuir para que o País se inserisse desde o início na construção de uma Europa mais autónoma em matéria de capacidades de defesa, embora mantendo o laço transatlântico; e, por outro lado, procurar que a nossa indústria, particularmente a de defesa, não só pudesse vir a integrar a indústria de defesa Europeia, como beneficiar do potencial de desenvolvimento em matéria de inovação decorrente deste relacionamento.

Por todas estas razões a AIP contactou o MDN que acolheu a ideia com muito interesse e sugeriu o estabelecimento de uma parceria com o IDN para, em conjunto, criarem o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal cujo protocolo de constituição foi assinado em 27 de Maio de 1997, tendo como membros fundadores e instituidores a AIP e o MDN através do IDN.

Em 12 de Fevereiro de 1998 foi formalmente assinado o Protocolo Fundador que foi homologado pelo Ministro da Defesa Nacional e pelo Ministro da Economia e tomaram posse os primeiros Corpos Sociais do EuroDefense-Portugal, cuja

direcção foi presidida pelo Dr. António Vitorino. Ao longo dos seus dez anos de existência o ED-Portugal tem constituído um precioso elo para o conhecimento da evolução da indústria de defesa Europeia e para a transmissão da informação relevante para a indústria portuguesa, em particular com a criação da Agência Europeia de Defesa e os processos em curso da constituição do MEED - Mercado Europeu do Equipamento de Defesa e da BTID - Base Tecnológica e Industrial de Defesa Europeia.

Desde então o ED-Portugal tem desenvolvido múltiplas actividades com o envolvimento da AIP (Conferências, Seminários, Mesas Redondas), incidindo sobre os temas mais variados: Contrapartidas; Economia de Defesa; Agência Europeia de Defesa; Oportunidades para as Empresas Portuguesas na área da Indústria de Defesa.

Ao nível internacional e juntamente com as outras Associações o ED-Portugal tem participado na formulação de propostas e na realização de estudos para que a integração da indústria Europeia se processe de modo equitativo, tendo em consideração as diferenças de dimensão e de escala dos países e mercados. Destas actividades tem resultado também um significativo conjunto de documentação expresso em Cadernos e Sínteses, na quase totalidade disponíveis no seu "site", o que constitui um acervo de informação oportuno e sistematizado.

A recente inclusão pela UE, no VII Programa Quadro, de verbas muito significativas para projectos nas áreas do Espaço e da Segurança constituem novas oportunidades que o ED deve acompanhar e que podem ser muito importantes para as empresas portuguesas.

O tecido empresarial e particularmente a indústria portuguesa tem muito a ganhar com o trabalho do EuroDefense a quem, nas pessoas dos actuais e anteriores dirigentes, desejo as maiores felicidades nesta ocasião em que comemora o seu 10º aniversário.

O EURODEFENSE-PORTUGAL E A EUROPA

*Tenente-General Eduardo Mateus da Silva
Presidente Honorário do EuroDefense-Portugal*

Mitologicamente a Europa nasceu da paixão de um Deus por uma princesa. Esse nascimento simbólico é já o prenúncio de um parto muito difícil, que deu origem a um ser híbrido, entre o céu e a terra, e que passados tantos séculos ainda continua à procura da uma identidade, que seja compatível com o caleidoscópico das identidades que a compõem.

A Europa é uma ideia, uma criação do espírito mas também uma realidade concreta que tem dificuldade em transpor o sonho e a utopia para o funcionamento da sociedade que criou.

A Europa é a mais extraordinária criação de uma união de sociedades humanas que decidiram livremente viver juntas, aceitando as suas diferenças, convivendo harmoniosamente com os anseios de cada uma, pela integração num espaço global comum de paz, solidariedade, tolerância, respeito por regras democráticas e pelos direitos humanos, sem distinção de credos, culturas, raças, sexos e minorias.

Mas a Europa é uma construção frágil e delicada, quer no seu equilíbrio interno que por ser livremente aceite, pode a todo o momento ser posto em causa, quer no seu relacionamento externo num mundo instável e perigoso onde nem todos aceitam os mesmos valores.

As Associações EuroDefense defendem acima de tudo a construção e o desenvolvimento deste modelo de sociedade, único no mundo, com a consciência de que a sua evolução tem de ser progressiva, por vezes mais lenta do que gostaríamos, mas porque tem de ser aceite por todos não pode ir contra os sentimentos de alguns, mesmo que sejam minoritários.

Contudo sentimos que nos encontramos num momento crucial, onde a dimensão que alcançamos nos assusta por ser dificilmente gerível com as instituições e as regras que criámos mas, ao mesmo tempo, temos receio de as alterar e de aceitar a entrada de novos membros.

A tradição e os ideais que conduziram à criação deste espaço Europeu fraterno e solidário, vão no sentido de não temermos a entrada de novos aderentes, desde que se integrem no espírito Europeu e aceitem as nossas regras.

E se defendemos a construção e o desenvolvimento do modelo de sociedade que nós Europeus nos orgulhamos de ter criado, também com igual ênfase entendemos que ela se tem de defender contra ameaças externas e possuir uma capacidade de afirmação no mundo que conjugue capacidade estratégica com o exemplo de um modelo de comportamento solidário, moral e ético nas relações internacionais.

A Europa não é nem quer ser uma potência imperial que imponha as suas regras, os seus valores e o seu modelo de funcionamento, pela força ou pela coacção, mas a Europa num mundo globalizado, inseguro, conflitual e perigoso tem de cuidar da sua segurança.

Por um lado ter capacidade para evitar e prevenir ajudando a diminuir a pobreza, as desigualdades e as diferenças de desenvolvimento entre os povos, que

são as principais causadoras de conflitos e de guerras e ao mesmo tempo se necessário e em última instância, poder intervir quando existir um largo consenso internacional.

Por outro lado garantir solidariamente a sua segurança e defesa contra ameaças externas o que também é indispensável como factor de dissuasão e de credibilidade internacional para actuar na prevenção.

Nem todas estas posições têm um total consenso ao nível das instituições políticas dos diversos Países Europeus, uns pretendem a Europa superpotência, outros uma Europa minimalista apenas preocupada com a segurança do seu espaço geográfico, outros ainda posições intermédias.

O EuroDefense-Portugal, entende a rede das Associações EuroDefense como uma emanção da sociedade civil, um espaço aberto de pensamento e reflexão, livre de constrangimentos políticos e estratégicos que pode facilitar consensos e posições comuns e buscar novas vias e soluções.

Temos procurado ao longo dos nossos dez anos de existência, ao nível interno:

- Defender junto das elites e da “inteligentzia” a ideia da Europa e da necessidade de ela possuir uma capacidade autónoma de defesa para garantir a sua segurança, em consonância com a PESC e em complementaridade com a NATO;
- Actuar junto dos jovens universitários, mais brilhantes e interessados, integrando-os em algumas das nossas actividades, promovendo a sua participação em encontros internacionais e apoiando os cursos a eles dedicados organizados pelo IDN;
- Editar Sínteses e Cadernos sobre temas de Segurança e Defesa que tenham constituído objecto de Seminários, Conferências e Mesas Redondas por nós organizados;
- Dedicar particular atenção ao tema da Economia de Defesa que temos tratado nas suas diversas vertentes, em acções de estudo, reflexão e divulgação;
- Instalar um “site” EuroDefense dinâmico e actualizado, sobre as nossas actividades e sobre notícias de interesse para a Segurança e Defesa.

Junto das Associações EuroDefense o facto de representarmos um pequeno país, que teve no passado uma projecção universal, permitiu-nos tomar iniciativas que visaram primeiro estruturar a organização e o funcionamento da rede EuroDefense e posteriormente favorecer consensos sobre posições comuns, por vezes não coincidentes com as posições institucionais nacionais.

A Europa nasceu de idealistas por vezes utópicos e também de homens de acção e de visão. Já foi mais longe do que os seus construtores a imaginaram, mas precisa agora de novos visionários e líderes políticos corajosos e capazes de correr riscos.

DEZ ANOS DE ACTIVIDADES

1 – PORTUGAL E A POLÍTICA EUROPEIA DE SEGURANÇA E DEFESA

O desempenho das Associações EURODEFENSE está ligado, desde o seu início, aos conceitos sucessivamente expressos e desenvolvidos, desde o Tratado de Maastricht, sobre a Política Externa e de Segurança Comum – PESC e a Identidade Europeia de Segurança e Defesa – IESD.

O EuroDefense-Portugal tem acompanhado todos os desenvolvimentos mais significativos no pós Cimeira bilateral de Saint-Malo, que abriu caminho para uma crescente autonomia da segurança e defesa europeia, sem prejuízo dos laços transatlânticos. Refere-se, em especial, a consagração da PESD no Tratado de Nice, o estabelecimento de três órgãos permanentes da União – o Comité Político e de Segurança (COPS), o Comité Militar e o Estado-Maior Militar –, o plano de capacidades (*Headline Goal*), a Estratégia Europeia de Segurança (ESS) e, mais recente, o “Objectivo Global 2010”, os Agrupamentos Táticos (*Battle Groups*), a “Cooperação Estruturada” e a Agência Europeia de Defesa, para além das sucessivas operações militares da União fora das suas fronteiras.

A acção de acompanhamento do EuroDefense-Portugal nesta área tem-se materializado em estudos, debates e propostas, dando particular atenção e prioridade à defesa dos interesses de Portugal e à preservação da comunidade transatlântica.

1.1. Mesa Redonda – “Portugal e a Identidade Europeia de Segurança e Defesa”

Ref.^a: Caderno EuroDefense n.º 1, editado em 1999, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal propôs uma reflexão alargada sobre as escolhas, condicionamentos e implicações da construção da Identidade Europeia de Segurança e Defesa, correlacionada com os interesses de Portugal e, para tal, organizou a Mesa Redonda “**Portugal e a Identidade Europeia de Segurança e Defesa**”, que ocorreu a 3 de Novembro de 1998 nas instalações do Instituto de Defesa Nacional. Os seus objectivos foram:

- *Enquadrar, numa visão prospectiva, o conceito, objectivos e caminhos da IESD;*
- *Reflectir sobre a política portuguesa no quadro da evolução da IESD;*
- *Elaborar um Documento de Síntese sobre a reflexão decorrente da Mesa Redonda.*

1.2. Mesa Redonda – “Portugal e a PESD”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 1, editada em Maio de 2003, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

A Mesa Redonda “**Portugal e a PESD**” realizou-se em 29 de Abril de 2003, organizada pelo Grupo de Trabalho (GT) “Portugal e a PESC”, decorreu na Sala dos Presidentes da Associação Industrial Portuguesa, tendo como finalidade “*reflectir sobre a evolução da PESC no quadro da relação transatlântica e identificar orientações e prioridades tendo em atenção os trabalhos da Convenção e os interesses de Portugal*”.

1.3. Mesa Redonda – “Portugal e a PESD no Pós-Alargamento”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 3, editada em Setembro de 2004, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

A Direcção do EuroDefense-Portugal promoveu a realização, nas instalações e com o patrocínio do IDN, no dia 8 de Junho de 2004, de uma Mesa Redonda subordinada ao tema “**Portugal e a PESD no Pós-Alargamento**”, tendo como finalidade “*proporcionar a reflexão aprofundada e o debate sobre a evolução da integração europeia no quadro actual da PESD, com particular*

atenção à conjugação dos interesses comuns e dos interesses nacionais”, a qual teve a participação no planeamento e organização do GT “Portugal e a PESC”. Este Grupo de Trabalho tinha sido reactivado no âmbito do Plano de Actividades do EuroDefense-Portugal para 2004, orientado para a reflexão sobre o desenvolvimento da PESC e a promoção do seu debate.

1.4. Mesa Redonda – “Portugal e a PESC no quadro do Tratado Constitucional”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 4, editada em Junho de 2005, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

A 11 de Maio de 2005 foi organizado pelo GT “Portugal e a PESC” e teve lugar nas instalações do IDN, com o seu patrocínio, a Mesa Redonda **“Portugal e a PESC no quadro do Tratado Constitucional”**, com a finalidade de *“proporcionar a reflexão aprofundada e o debate sobre a evolução da PESC no quadro da aprovação ou da eventual rejeição do Tratado Constitucional e do seu reflexo na reforma das Forças Armadas portuguesas”*.

1.5. Mesa Redonda – “A Crise da União Europeia – Implicações para Portugal”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 5, editada em Novembro de 2005, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

No seguimento da actividade acima descrita, em 12 de Julho de 2005, o GT “Portugal e a PESC” organizou nas instalações do IDN, em parceria com esta instituição, a Mesa Redonda **“A Crise da União Europeia – Implicações para Portugal”**, com o objectivo de *“proporcionar uma reflexão aprofundada sobre o panorama e perspectiva do processo de ratificação ou rejeição do Tratado Constitucional, no quadro das possíveis alternativas e das suas consequências, em particular no âmbito da PESC e das implicações para Portugal”*.

1.6. Mesa Redonda – “Cooperação estruturada na PESC – um novo instrumento de parceria?”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 6, editada em Março de 2006, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

O IDN e o EuroDefense-Portugal organizaram e realizaram, em parceria e nas instalações do IDN, no dia 2 de Fevereiro de 2006, a Mesa Redonda **“Cooperação estruturada na PESC – um novo instrumento de parceria?”**, tendo como finalidade *“a reflexão e o debate sobre a natureza do conceito Cooperação Estruturada Permanente (CEP), a oportunidade da sua opção como instrumento de eficácia, coesão e desenvolvimento da PESC e sobre a apreciação de uma política de Portugal neste domínio”*.

1.7. Mesa Redonda – “A União Europeia e o conflito do Líbano”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 12, editada em Abril de 2007, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

Esta Mesa Redonda realizada no IDN, em 25 de Janeiro de 2007, foi preparada em parceria entre o Instituto de Defesa Nacional e o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, foi subordinada ao tema **“A União Europeia e o conflito do Líbano”** e teve como finalidade a *“análise, reflexão e debate sobre o desempenho político e militar da UE no conflito do Líbano, tendo em vista colher ensinamentos e identificar propostas executáveis para a União e para Portugal no âmbito do quadro político e estrutural em que se desenvolve a PESC”*.

2 – A ECONOMIA DE DEFESA

A Economia de Defesa é outra das áreas a que o EuroDefense-Portugal tem vindo a dedicar particular atenção. Área que não pode ser dissociada da Defesa da Economia, vertente que assume particular importância no quadro da globalização e no actual cenário estratégico mundial – segurança, estabilidade política e social, desenvolvimento económico, matérias primas, energia, protecção ambiental, “*economic intelligence*” e “*competitive intelligence*”.

A Economia de Defesa visa por um lado racionalizar e minimizar os custos, garantindo eficácia ao sistema de segurança e defesa e, por outro, procura obter um maior retorno dos recursos utilizados tendo em vista o desenvolvimento económico e social – indústria, serviços, sistema científico e tecnológico, apoio ao desenvolvimento nacional, formação, vigilância da zona marítima, protecção civil.

Perante a realidade reconhecida, da inadequada e insuficiente metodologia do planeamento de defesa, o EuroDefense-Portugal lançou uma acção de reflexão com vista a pôr em causa a forma como ele se processa e, reunindo um conjunto de especialistas militares e civis, procurar recolher ideias e sugestões que permitam melhorar a sua elaboração.

Temos consciência que a situação actual tem conduzido em alguns casos a opções erradas, com custos elevadíssimos que se vão reflectir no futuro quando, em contrapartida, existem carências significativas que têm perturbado a execução das missões internacionais em que as nossas tropas se encontram envolvidas.

Por outro lado, toda uma estratégia global de defesa nacional e em particular o sector da economia pode beneficiar muito mais do investimento na defesa se houver um planeamento estratégico participado, envolvendo todos os sectores – a nossa indústria e o sector científico e tecnológico –, assim como uma adequada análise prévia das consequências económicas e operacionais das decisões tomadas.

2.1. Seminário – “Repensar e Promover as Indústrias de Defesa”

O Seminário “Repensar e Promover as Indústrias de Defesa” realizou-se na AIP em 22 de Abril de 1999, com a finalidade de promover a reflexão e o debate conjuntos entre os principais parceiros na questão das indústrias de defesa em Portugal.

Foi organizado em parceria com ao Núcleo das Indústrias de Defesa da Associação Industrial Portuguesa (NID) e o Grupo de Reflexão Estratégica sobre as Indústrias Relacionadas com a Defesa da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (GREID).

2.2. Mesa Redonda – “Que Política para a Indústria de Defesa”

Ref.^a: Caderno EuroDefense n.º 2, editado em 2000, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

Em parceria com o Instituto de Defesa Nacional, o EuroDefense planeou e organizou a Mesa Redonda “**Que Política para a Indústria de Defesa**” que veio a ter lugar no IDN em 3 de Fevereiro de 2000, com cerca de cinquenta participantes, personalidades convidadas a título institucional ou pessoal. Nesta actividade colaborou o GREID na organização do programa e na elaboração do documento “**Elementos Essenciais de uma Política para as Indústrias de Defesa**”, distribuído antes da sessão.

2.3. Painel – “Ciência e Tecnologia da Guerra da Informação”

Em parceria com a Universidade Independente e com o Instituto de Defesa Nacional e por iniciativa e disponibilidade do Professor Carvalho Rodrigues, membro do Conselho Geral, foi realizado nas instalações do IDN, em 11 de Maio de 2000, uma sessão de informação e debate

sobre o tema aproveitando a presença em Portugal de quatro cientistas do Los Alamos National Laboratory e do Santa Fé Institute.

2.4. Seminário – “Guerra da Informação”

Realizou-se no dia 12 de Março de 2002 no Edifício da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, na Sala do Senado, o Seminário sobre o tema “*Guerra da Informação – Information Warfare and Electronic Network Terrorism as they apply to the Business and Public Administration Sector*”. Foi liderado pelo Professor Blaise Cronin, Dean of the School of Library and Information Sciences da Universidade de Indiana. Esta actividade desenvolveu-se numa parceria entre o EuroDefense-Portugal e o Instituto de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa, no quadro de apoio do “*Consultants Programme*” da NATO/RTO (Research and Technology Organization).

2.5. Mesa Redonda – “Portugal e a Agência Europeia de Defesa”

Ref.^a: Caderno EuroDefense n.º 5, editado em 2005, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

A Mesa Redonda “**Portugal e a Agência Europeia de Defesa**” foi organizada conjuntamente pelo Centro de Estudos EuroDefense-Portugal e pelo CEDAT – Conselho Estratégico de Altas Tecnologias e de Defesa/Associação Industrial Portuguesa, com o patrocínio do Instituto de Defesa Nacional, e realizou-se nas instalações da AIP no dia 5 de Julho de 2005. Teve como finalidade “*proporcionar uma reflexão aprofundada e debater as consequências que resultam para Portugal da criação da Agência Europeia de Defesa (AED) e da decorrente reestruturação e racionalização do «procurement» de defesa nos países da UE*”.

2.6. Conferência – “Portugal e a Agência Europeia de Defesa – Oportunidades para a Indústria Nacional”

Esta Conferência decorreu na AIP em 7 de Fevereiro de 2006, tendo presidido à sessão de abertura o Senhor Ministro da Defesa Nacional. Realizada com o patrocínio da EMPORDEF e inserida no âmbito das actividades de reflexão e de difusão de informação promovidas pela AIP e pelo EuroDefense-Portugal sobre a racionalização do “*procurement*” de defesa dos países da UE, teve como principais finalidades:

- *Transmitir informação sobre a Agência Europeia de Defesa (AED) e as previsíveis alterações do mercado, da indústria, da investigação e da tecnologia de defesa.*
- *Chamar a atenção para a indispensável salvaguarda dos interesses nacionais e para as oportunidades deste mercado alargado.*

2.7. Mesa Redonda – “A Economia de Defesa – sua integração no planeamento estratégico”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 9, editada em Setembro de 2006, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

No âmbito das suas actividades, a Associação Industrial Portuguesa e o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal organizaram e realizaram, em parceria e nas instalações da AIP, em 7 de Julho de 2006, a Mesa Redonda “**A Economia de Defesa – Sua integração no planeamento estratégico**” tendo como finalidade “*a reflexão e o debate sobre a importância que a Economia de Defesa tem vindo a assumir e a diversidade das análises e abordagens que a ela estão associadas, à medida que o peso e o significado das despesas militares continua a aumentar, num cenário de recursos escassos e necessidades sempre crescentes em particular no domínio social*”.

2.8. Mesa Redonda – “As contrapartidas como instrumento da economia de defesa”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 10, editada em Janeiro de 2007, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

Esta Mesa Redonda, organizada em parceria pelo EuroDefense-Portugal com a Associação Empresarial de Portugal e a Associação Industrial Portuguesa, teve lugar em 12 de Outubro de 2006 nas instalações da AIP. A sua matéria “**As contrapartidas como instrumento da economia de defesa**” insere-se no Plano de Actividades do EuroDefense, que incluiu “*a reflexão sobre a racionalização e a rentabilização da aplicação de recursos escassos na segurança e defesa, bem como o enquadramento da respectiva informação, tendo em vista o seu reconhecimento pela opinião pública*”.

2.9. Seminário – “A Segurança e a Defesa da UE e as Empresas Portuguesas”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 11, editada em Fevereiro de 2007, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

No âmbito das suas actividades, o Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (IDIT) e o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal organizaram e realizaram em parceria, nas instalações do Europarque em Santa Maria da Feira, em 22 de Novembro de 2006, o Seminário “**A Segurança e a Defesa da UE e as Empresas Portuguesas**”, o qual teve o patrocínio da Associação Empresarial de Portugal e da Associação Industrial Portuguesa.

A finalidade deste Seminário foi “*informar, sensibilizar e interessar entidades do Norte de Portugal (Empresas, Centros e Institutos de Investigação, Universidades) sobre a PESD – Política Europeia de Segurança e Defesa, seus desenvolvimentos, na área do equipamento e armamento das Forças Armadas e consequentes implicações e oportunidades para as Empresas Portuguesas*”.

3 – O EURODEFENSE-PORTUGAL E OS JOVENS

O estudo e debate da identidade europeia, em particular no que respeita ao espírito de segurança e defesa europeu, bem como o convívio e troca de ideias entre jovens universitários europeus, são objectivos primários de enquadramento deste tipo de actividades da rede EURODEFENSE.

Tendo como objectivo contribuir para um aumento do nível de conhecimento de matérias relacionadas com segurança e defesa por parte dos cidadãos europeus, bem como aumentar o seu grau de percepção sobre o papel da Europa na manutenção da estabilidade, ordem e paz a nível mundial, as associações EuroDefense propuseram-se levar a cabo várias acções.

O debate foi lançado pelo EuroDefense-França em 2001 através da organização conjunta com a UEO do Seminário “*Construire l’Europe de la Défense avec le Soutien des Opinions Publiques*”, a 5 de Novembro desse mesmo ano, em Paris. O EuroDefense Portugal participou, com a presença do MGen Lemos Pires e da Dr.^a Maria Perpétua Rocha. As conclusões do Seminário apontaram, entre outras, para a necessidade de sensibilizar sobretudo as camadas mais jovens da população europeia para esta temática, tendo, na sequência, o EuroDefense França organizado, em 2002, o I Encontro de Jovens Europeus. Nesta oportunidade, o ED-Portugal organiza, em 6 de Dezembro de 2001, uma Palestra no Instituto da Defesa Nacional – “*Comment Sensibiliser les Opinions Publiques*” – tendo como intervenientes o Secretário-Geral do EuroDefense-França, Claude Dehouck, e a Vice-Presidente do EuroDefense-Portugal, Dr.^a Maria Perpétua Rocha.

É neste quadro que, desde 2001, o EuroDefense-Portugal incluiu nos seus objectivos contribuir activamente para promover, junto de grupos seleccionados de jovens, a reflexão e o debate sobre questões

de segurança e defesa europeia. A constituição de um Grupo de Jovens universitários portugueses para participar no primeiro “*Rencontre des Jeunes Européens*”, em Paris, de 17 a 21 de Julho de 2002, e a sua colaboração no VIII Encontro Internacional EuroDefense, realizado nesse ano em Lisboa, em ambas as ocasiões com empenho e qualidade, confirmam o relevante êxito desta promissora iniciativa no quadro dos objectivos e actividades do EuroDefense-Portugal.

Tal Grupo de Jovens expressou também o desejo de continuar a colaborar de forma activa com o EuroDefense-Portugal, o que foi contemplado no Plano de Actividades aprovado para o ano de 2003 com a criação de um Grupo de Trabalho “Jovens”, com a missão de identificar temas de segurança e defesa com interesse para as camadas mais jovens da população e promover acções de divulgação e de reflexão sobre os mesmos.

Em Fevereiro de 2003 o Grupo adopta a designação “Jovens para a Cidadania” com o lema “Informar e formar os Decisores do Futuro”, baseado no reconhecimento de que:

- *não é possível debater e decidir sobre matérias inerentes a um conceito alargado de Defesa Nacional sem uma opinião pública esclarecida;*
- *não é possível projectar a afirmação de Portugal no futuro das Nações sem o envolvimento das camadas mais jovens da população que, para isso, devem ser estimuladas e preparadas.*

Para desenvolvimento deste projecto o EuroDefense-Portugal estabelece conjuntamente com o Instituto da Defesa Nacional e a Universidade Católica Portuguesa um protocolo de colaboração sob a égide “Informar para Formar o Decisor do Futuro”. Ficou desde logo definida a realização de duas Mesas Redondas direccionadas para Jovens, com a organização das mesmas a cargo de uma Comissão constituída por elementos do grupo “Jovens para a Cidadania”, sob a orientação do EuroDefense-Portugal.

Entretanto, em Setembro de 2002, o EuroDefense-Portugal, através da sua Vice-Presidente propôs ao Director do IDN, TGen Garcia Leandro, a realização em Portugal de Cursos de Defesa Nacional para “Jovens Auditores” à semelhança do modelo desenvolvido em França pelo “Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional”. O IDN vem a realizar o primeiro destes Cursos, com a duração de uma semana, de 28 de Setembro a 1 de Outubro de 2004.

Em Maio de 2005, constituiu-se a Associação de “Jovens Auditores dos Cursos de Defesa Nacional” que opta pela designação DECIDE. A Dr.ª Maria Perpétua Rocha e o MGen Mariz Fernandes foram convidados para Membros Honorários. Alguns dos elementos do Grupo “Jovens para a Cidadania” frequentaram o primeiro Curso de Jovens Auditores e integraram os corpos sociais da DECIDE.

O EuroDefense-Portugal tem mantido uma especial atenção e empenhamento na participação de jovens universitários nas suas actividades, tanto no planeamento, organização e participação em acções especialmente orientadas para jovens, quer no contexto nacional quer no da rede EURODEFENSE, como também em outras acções promovidas pelo EuroDefense-Portugal. Alguns destes jovens têm já o estatuto de “Associados EuroDefense”.

Referem-se a seguir as actividades mais significativas, organizadas e/ou participadas no âmbito da área de trabalho “O EuroDefense-Portugal e os Jovens”:

3.1. I Encontro de Jovens EuroDefense – Paris

O EuroDefense-Portugal participou com uma delegação de jovens universitários no “*I Rencontre des Jeunes Européens*”, em Saint Cyr, nos arredores de Paris, de 17 a 21 de Julho de 2002, uma organização de 9 países com o objectivo de promover a discussão sobre a Segurança e Defesa europeias e o futuro da União. A Delegação foi composta por 12 jovens portugueses, 9 oriundos de várias Universidades públicas e privadas e 3 das Academias Militares, um representante do

Instituto da Defesa Nacional, o Ten Cor Augusto Silva Almeida, tendo sido presidida pela Vice-Presidente do ED-Portugal, Dr.^a Maria Perpétua Rocha.

3.2. Mesa Redonda – “A Construção Europeia – que espaço estratégico para Portugal?”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 2, editada em Julho de 2003, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

No âmbito do projecto “Informar para Formar o Decisor do Futuro”, integrado no plano de actividades do EuroDefense-Portugal para 2003, com o objectivo de promover a participação de jovens na reflexão sobre temáticas relacionadas com a Defesa e a Segurança Nacional foi organizada e realizada esta Mesa Redonda subordinada ao tema geral “**A Construção Europeia: que espaço estratégico para Portugal ?**” que decorreu em 28 de Maio de 2003 no IDN.

Foi a primeira iniciativa do Grupo “Jovens para a Cidadania”, tendo sido conferencistas o Dr. João Salgueiro – “Posicionamento Estratégico de Portugal na União Europeia”; o TGen. Garcia Leandro – “A NATO no momento actual – que papel para Portugal”; o Dr. Vítor Bento – “Pensar a economia portuguesa face ao alargamento da UE” e o Prof. Doutor. Azeredo Lopes – “A Universidade – que papel na formação da cidadania”. Estiveram presentes cerca de 180 jovens oriundos de diferentes Universidades e das Academias Militares.

3.3. Mesa Redonda – “Portugal face à Europa – os desafios da proposta de Constituição”

Decorreu no dia 10 de Março de 2004, no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, a Mesa Redonda “**Portugal face à Europa – os desafios da proposta de Constituição**”, uma organização do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal – Grupo Jovens para a Cidadania e da ELSA (*European Law Students Association*) – Núcleo da UCP-Porto, que teve o patrocínio do Instituto de Defesa Nacional e da Universidade Católica Portuguesa.

O seu objectivo foi “Informar para formar o decisor do futuro”, ou seja, estimular e informar a opinião pública mais jovem, com vista à promoção de um debate inter-geracional e inter-sectorial sobre matérias inerentes a um conceito de defesa nacional abrangente e inclusivo, visando *“promover o envolvimento consciente de jovens cidadãos no debate sobre o momento actual da construção da UE, particularmente em matérias relacionadas com a Segurança e Defesa, bem como as suas implicações para Portugal”*.

Foram conferencistas o TGen. Garcia Leandro – “A PESA e as suas implicações no sistema de Alianças: o caso Português”; o Prof. Doutor Azeredo Lopes – “O Conceito Estratégico de Portugal”, o Dr. Paulo Castro Rangel – “Desafios de Portugal nas Instituições Europeias”, o Dr. João Salgueiro – “Legitimidade e Representação: Implicações para Portugal” e o Dr. Carlos Costa – “O Desenvolvimento Nacional e Europeu no contexto da Globalização”. Estiveram presentes cerca de 80 jovens universitários.

3.4. II Encontro EuroDefense de Jovens Europeus – Lisboa

Ref.^a: Caderno EuroDefense n.º 4, editado em 2004, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

Na sequência do I Encontro EuroDefense de Jovens Europeus realizado em Saint-Cyr, França, em 2002, o EuroDefense-Portugal organizou o II Encontro de Jovens que teve lugar em Lisboa, entre 7 e 11 de Setembro de 2004, com os patrocínios do MDN, AIP e IDN. Estiveram presentes 65 jovens universitários e licenciados de 14 Estados da UE – Alemanha, Áustria, Espanha, Eslováquia, Finlândia, Grécia, Itália, França, Holanda, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Roménia e Reino Unido.

O tema do II Encontro de Jovens, “**Segurança e Defesa Europeia – Um Desafio do Presente**”, teve em atenção, na sua escolha, a oportunidade e prioridade de alertar a opinião pública, neste caso principalmente a opinião dos jovens europeus, para as ameaças que a União Europeia enfrenta e terá de enfrentar no futuro próximo. Na sequência desta abordagem, procurou motivar os jovens para assumirem com maior consciência a constituição e consolidação da identidade europeia de segurança e defesa, apoiando as políticas, medidas e investimentos necessários para dotar a União com os instrumentos apropriados para o seu exercício, em prol da estabilidade e da paz no Mundo.

O tema foi objecto das acções de preparação das diversas delegações, a quem foram enviados textos de apoio, do debate e da reflexão aprofundada levados a cabo pelos jovens participantes organizados em grupos de trabalho e do ciclo de conferências, que incluiu as apresentações dos trabalhos de grupo.

Este II Encontro de Jovens teve os seguintes objectivos principais:

- *incrementar o nível de compreensão dos participantes para as ameaças presentes e futuras que a Europa terá de enfrentar em matéria de segurança e defesa;*
- *estimular o diálogo entre os jovens europeus e orientar as possíveis sinergias que resultam das diferenças europeias.*

A Comissão Organizadora deste evento foi constituída pela Vice-Presidente e pelo Secretário-Geral do EuroDefense-Portugal, pelo MGen. Mariz Fernandes, pelo Coronel Belo e por elementos do “Grupo de Jovens para a Cidadania”.

3.5. Seminário – “Consciência Europeia de Segurança e Defesa”

Entre 15 e 17 de Outubro de 2004 realizou-se, em Estrasburgo, França, o Seminário “**Consciência Europeia de Segurança e Defesa**”, organizado pela Associação francesa CIDAN e pelo EuroDefense-França, dedicado especialmente aos jovens.

O EuroDefense-Portugal participou neste Seminário com uma delegação constituída pelo seu Presidente da Direcção, TGen Mateus da Silva, que apresentou a comunicação “A Gestão da Percepção e a Consciência Europeia de Segurança e Defesa”, cujo texto foi depois publicado numa revista francesa, e pela Dr.^a Marta Résio, do grupo “Jovens para a Cidadania”, que colaborou nos trabalhos dos jovens presentes no Seminário, na redacção de um Comunicado e na elaboração de um Relatório sobre o Seminário.

3.6. Mesa Redonda – “Política Europeia de Segurança e Defesa”

Decorreu no Luxemburgo, de 8 a 10 de Abril 2005, por iniciativa da Associação EuroDefense-Luxemburgo a Mesa Redonda “**2005 Young Europeans EuroDefense Round Table on ESDP**”. Em sua representação, o EuroDefense-Portugal enviou uma participante, a jovem colaboradora Dr.^a Helena Carrapiço. Esta Mesa Redonda reuniu 27 participantes de vários países e permitiu criar um ambiente de debate que se revelou extremamente profuso. No final foi seleccionada a Dr.^a Helena Carrapiço para fazer a apresentação das conclusões da mesa redonda no XI Encontro Internacional EURODEFENSE, que decorreu em Paris em Setembro de 2005.

3.7. Seminário – “European Summer Academy”

Em 2005, o EuroDefense-Portugal, a convite do EuroDefense-Áustria, enviou a jovem colaboradora Dr.^a Rosalina Oliveira a este seminário para jovens europeus, o qual decorreu entre 12 e 17 de Maio, em Gumpoldskirchen, nos arredores de Viena, tendo sido organizado pelo “*Austrian Institute for European Security Policy*”.

Tal como em 2005, o EuroDefense-Portugal participou entre os dias 10 e 15 de Julho de 2006 em idêntico seminário, também a convite do EuroDefense-Áustria, cabendo então a representação à Dr.^a Diana Vieira Santos.

Tais “cursos de Verão”, que tiveram início em 2001, têm essencialmente dois objectivos:

- *promover o debate sobre o rumo da Europa no contexto das relações internacionais;*
- *e promover o encontro entre jovens Europeus de diversos países, quer da Europa Ocidental, quer da Europa de Leste.*

3.8. Seminário – “Uma União Europeia mais Coesa e mais Segura”

Ref.^a: Sínteses EuroDefense – 7, editada em Julho de 2006, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

Em tempo de comemoração dos 20 anos de adesão de Portugal à CEE e do Dia da Europa (9 de Maio), a Universidade do Algarve, através do Centro de Documentação Europeia, e o EuroDefense-Portugal organizaram e realizaram em parceria um Seminário subordinado ao tema “**Uma União Europeia mais Coesa e mais Segura**”, que teve lugar em 3 de Maio de 2006, no *Campus* de Gambelas da Universidade do Algarve, com a finalidade de “*promover uma reflexão aprofundada sobre o actual momento da União Europeia e da participação de Portugal, em particular no âmbito da sua coesão e segurança*”.

O Seminário inseriu-se, assim, no propósito de congregar a participação dos jovens universitários na reflexão e debate sobre a construção da União, num caminho de partilha e compromisso europeus mas também de respeito e de garantia pelos interesses nacionais.

Neste quadro, foi constituído um Grupo de Trabalho com alunos da Universidade do Algarve que previamente debateram o tema do Seminário e prepararam um texto sobre os “**20 anos de integração europeia de Portugal**”, o qual foi apresentado na Sessão de Abertura, e que se organizaram para apresentar uma síntese sobre as intervenções dos conferencistas, o que aconteceu no encerramento do Seminário.

3.9. III Encontro EuroDefense de Jovens Europeus – Bona

No quadro do programa de actividades das Associações EURODEFENSE para 2006, realizou-se em Bona/Alemanha, entre 30 de Agosto e 3 de Setembro de 2006, o III Encontro EuroDefense de Jovens Europeus. Tal como os anteriores Encontros de Jovens Europeus, inseriu-se na política da rede EuroDefense de relacionamento com a sociedade civil, em particular com os jovens universitários que se preocupam com o tema da segurança e defesa. Participaram 42 jovens universitários, organizados em Delegações EuroDefense da Alemanha, Áustria, Espanha, França, Holanda Itália, Hungria, Luxemburgo, Portugal e Reino Unido. A Delegação Portuguesa foi constituída pela Dr.^a Helena Carrapiço, coordenadora e orientadora da preparação da delegação e por seis jovens da Academia Militar, da GNR, da Universidade do Minho, da Universidade Nova de Lisboa, da Escola Superior de Polícia e da Universidade Católica Portuguesa.

O Encontro teve por temática a “**Interdependência entre segurança interna e externa – uma perspectiva europeia**”, um assunto pleno de oportunidade e interesse. O programa englobou um conjunto de conferências, de visitas e de trabalhos de grupo que tiveram como objectivo elaborar e apresentar no final um “*European paper*” sobre o tema do Encontro.

A REDE EUROPEIA EURODEFENSE

1 – A FUNDAÇÃO DA REDE EURODEFENSE E O SEU ESPÍRITO

Em 1994, Pierre Schwed, nascido a 2 de Janeiro de 1923, em Colmar, fundou juntamente com um grupo de individualidades civis e militares francesas, a primeira Associação EuroDefense, em França. Este antigo industrial e empresário, Grand Officier de la Légion d'honneur, depois de ter deixado a presidência da EuroDefense-França, foi Presidente de Honra das Associações EURODEFENSE até ao seu falecimento ocorrido em 2006.

As Associações EURODEFENSE têm como objectivos gerais:

- *Promover a identidade europeia de segurança e defesa;*
- *Contribuir para o desenvolvimento de “um espírito de defesa europeu”.*

Obedecendo a princípios básicos e normas de relacionamento recíproco estabelecidos numa “Carta” a que todas as Associações aderiram, as suas actividades desenvolvem-se no quadro do relacionamento euroatlântico e do estabelecimento e reforço da mútua cooperação nas diversas vertentes da Política Externa e de Segurança Comum europeia.

As Associações EuroDefense relacionam-se com os respectivos Ministérios da Defesa Nacional e com a sociedade civil, em particular na ligação e sensibilização das instituições consagradas ao estudo de temas estratégicos e à problemática das indústrias ligadas à defesa.

Para além das actividades nacionais, as Associações EURODEFENSE realizam actividades internacionais de decisão consensual e participação conjunta organizadas por uma das Associações em sistema de rotatividade e por oferecimento. Das actividades anualmente promovidas salientam-se: os Encontros Internacionais EURODEFENSE; as reuniões de Presidentes e os Grupos de Trabalho Europeus. Outros tipos de acções, como foi o caso do Questionário EuroDefense, são também realizadas, merecendo destaque os Encontros de Jovens Europeus efectuados de dois em dois anos.

Para dar a conhecer o espírito e as ideias que levaram a formar esta rede EURODEFENSE, inclui-se a última comunicação de Pierre Schwed, apresentada na comemoração dos dez Anos da Associação EuroDefense-França, em 2005, no XI Encontro Internacional efectuado em Paris.

O sentido do 10º aniversário

por Pierre Schwed
Presidente Honorário dos EuroDefense

É uma imensa alegria encontrar todas as Associações EuroDefense em Paris por ocasião do XI Encontro Internacional e celebrar em conjunto este 10º aniversário. Antes de fazer um breve balanço dos dez anos passados, quero exprimir ao EuroDefense-França e ao seu Presidente todo o meu reconhecimento por organizar esta manifestação. Assumindo pela terceira vez esta responsabilidade, a nossa associação mostra o seu dinamismo.

Foi em Outubro de 1995 que se reuniram em Paris as quatro primeiras Associações, por ordem de criação, EuroDefense-França, EuroDefense-Alemanha, EuroDefense-Itália e EuroDefense-Espanha, para estabelecer esta rede. O nosso objectivo era «*promover a identidade europeia de segurança e defesa e constituir uma estrutura de encontro*». Estamos convencidos que ele apenas será atingido com uma melhor compreensão entre os Europeus forjados por uma História que frequentemente os opôs e dilacerou. O sucesso da EuroDefense implicava, portanto, a criação de um fórum de concertação, ou seja, para confrontar os nossos pontos de vista a fim de chegar a sínteses satisfatórias aos olhos de todos.

O que é hoje a nossa rede? No decorrer dos anos ela alargou-se. É certo que devemos ainda reunir todos os que partilham as nossas ideias nos países onde não existem Associações EuroDefense. A Carta, aprovada por todos, dá a esta rede uma identidade europeia. O quadro de acção das Associações está aí definido, assim como a organização geral. Esta Carta deve ser um texto vivo, a fim de ter efectivamente em conta as evoluções da construção europeia, continuando fiel às nossas ideias.

Os Encontros Internacionais realizaram-se regularmente. Sucessivamente, todas as associações os acolheram ou vão fazê-lo. E diversos trabalhos, cada vez mais numerosos graças à criação dos Grupos de Trabalho Europeus, permitiram difundir as nossas ideias e desempenhar um papel que várias Autoridades europeias reconheceram. Enfim, os aderentes são certamente um pouco mais numerosos. Foram levadas a cabo acções com sucesso para juntar personalidades que estão bem ao corrente das questões de defesa e acolher os jovens.

Todavia, é preciso reconhecer que devem ser feitos consideráveis esforços pois os tempos são difíceis. A meio da década de 90, o conflito da ex-Jugoslávia lembrava a todos os Europeus a exigência de uma segurança comum e a gritante necessidade de uma defesa europeia. Nos nossos dias, devido a uma situação económica mais incerta e a ameaças muito afastadas ou difusas, responsáveis políticos, comunicação social e opinião pública, têm tendência para ocultar todas as questões de defesa.

Quer dizer que, mais do que nunca, as Associações devem ser missionárias. Cada uma deve levar a peito o aumento dos seus efectivos para atingir rapidamente algumas centenas de aderentes. Não conseguiremos mobilizar as opiniões públicas se não alargarmos o nosso recrutamento.

Deste modo, por ocasião deste 10º aniversário, tomemos a resolução de reforçar a nossa coesão, alargar a nossa rede e recrutar de forma mais ampla. Os trabalhos realizados por aderentes das associações de 12, 15 e amanhã 20 países constituirão uma forte contribuição para a construção da defesa europeia.

A segurança do nosso continente é demasiado importante para ser apenas meditada por alguns peritos. Ela deve ser uma tarefa de todos. Direi mesmo que ela apenas será possível quando todos os Europeus estiverem convencidos que a segurança lhes diz respeito.

Viva o EuroDefense, Viva a Europa!
(Tradução EuroDefense-Portugal)

2 – ASSOCIAÇÕES EURODEFENSE

- **EuroDefense-Alemanha (criada em 1994)**
Presidente: CAIm Jörk Eckart Reschke
Contra-Almirante
Email: Joerk.Reschke@t-online.de
Site: www.eurodefense.de
- **EuroDefense-Áustria (criada em 2001)**
Presidente: Emb. Erich Hochleitner
Embaixador, Presidente do Instituto Austríaco para a Segurança Europeia (ÖIES)
Email: eurodefense-austria@oeies.or.at
- **EuroDefense-Bélgica (criada em 1995)**
Presidente: VAIm Willy Herteleer
Vice-Almirante, antigo Chefe do Estado-Maior General

- **EuroDefense-Espanha (criada em 1995)**
Presidente: Don Enrique Aldama,
Industrial
Email: ealdama@obralia.com
- **EuroDefense-França (criada em 1994)**
Presidente: Gen. Jean Rannou
General, antigo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea
Email: eurodefense-france@wanadoo.fr
Site: www.eurodefense.net
- **EuroDefense-Grécia (criada em 2003)**
Presidente: Mr.Theodossis Georgiou
Advogado
Email: info@gaaec.org
Site: www.gaaec.org
- **EuroDefense-Holanda (criada em 1995)**
Presidente: Sen. W. van Eekelen,
Senador e antigo Ministro da Defesa, antigo Secretário-Geral da UEO
Email: slingerland@duofragma.nl
- **EuroDefense-Hungria (criada em 2005)**
Presidente: Prof. Ferenc Gazdag
Professor Universitário
Email: info@eurodefense.hu
Site: www.eurodefense.hu
- **EuroDefense-Itália (criada em 1995)**
Presidente: Gen. Sen. Umberto Cappuzzo
General, antigo Chefe do Estado-Maior do Exército e antigo Senador
Email: eurodefe@tin.it
- **EuroDefense-Luxemburgo (criada em 2002)**
Presidente: Mr. Jacques Santer
Antigo Presidente da Comissão Europeia
Email: eurodefense@pt.lu
- **EuroDefense-Portugal (criado em 1997)**
Presidente: Dr. António Figueiredo Lopes
Antigo Ministro da Defesa Nacional e Ministro da Administração Interna
Tel.: 21 360 11 15
Email: eurodef@aip.pt
Site: eurodefense.aip.pt
- **EuroDefense-Reino Unido (criada em 1996)**
Presidente: Mr. Andrew-Douglas Bate
Email: ASDouglasBate@aol.com
Site: www.eurodefenseuk.org
- **EuroDefense-Roménia (criada em 2006)**
Presidente: Prof. Liviu Muresan
Email: cezarina@sdp.ro

3 – ENCONTROS INTERNACIONAIS EURODEFENSE

A rede EURODEFENSE tem vindo a realizar Encontros Internacionais desde 1995, onde é promovido o debate sobre a Segurança e Defesa na Europa, oportunidade em que as diversas Associações transmitem os seus pontos de vista sobre esta problemática.

Os Encontros Internacionais EURODEFENSE dedicam-se em cada ano a um tema diferente. A reunião e o debate entre entidades e personalidades especialistas de várias nacionalidades oferecem a possibilidade de conhecer as várias perspectivas europeias e nacionais e identificar e consolidar posições comuns.

Os encontros têm um significativo impacto internacional, resultado do nível do patrocínio e intervenções de altas entidades do país anfitrião, da qualidade das apresentações, do debate e da credibilidade dos documentos de registo publicados e difundidos. Nestas circunstâncias, as Associações EuroDefense colocam-se numa posição de charneira entre o poder político e a opinião pública, a nível europeu e do seu país, através de relações privilegiadas com o poder político, a opinião pública e a comunicação social nacionais.

O sistema de organização e condução dos Encontros Internacionais aponta para uma grande abertura no debate e na formação democrática de consenso. No entanto, a elaboração necessariamente individualizada dos textos e do projecto do Comunicado Final, sempre condicionam o debate, o que obriga a uma permanente, atenta e voluntarista intervenção dos delegados das diversas Associações, o que é saudável e estimulante.

A Associação organizadora do Encontro Internacional EURODEFENSE garante, durante esse ano, a presidência da rede EURODEFENSE. Os textos decorrentes dos Encontros encontram-se publicados desde 1997.

I Encontro Internacional EURODEFENSE – 1995

O I Encontro Internacional EURODEFENSE, subordinado ao tema “**A Identidade Europeia de Segurança**”, foi organizada pela França e teve lugar a 10 de Outubro de 1995 em Paris. Teve como temas particulares:

- *visões da Europa que queremos defender;*
- *emprego colectivo das Forças Armadas pelos europeus;*
- *cooperação europeia e autonomia das indústrias de armamento;*
- *Segurança e a Defesa nos seus aspectos não-militares.*

Participaram as Associações EuroDefense da França, Alemanha, Itália, Espanha, Holanda, e Bélgica.

II Encontro Internacional EURODEFENSE – 1996

O II Encontro Internacional EURODEFENSE foi organizada pela Alemanha e teve lugar de 25 a 27 de Abril de 1996 em Potsdam. O tema geral deste Encontro foi “**Desenvolvendo uma identidade de Defesa e Segurança Europeia**” e teve como temas particulares:

- *a visão da Europa Unida;*
- *a prospectiva de uma Política Externa e de Segurança Comum;*
- *a necessidade de uma base de armamentos comum.*

Foi elaborado um memorando das suas conclusões, recomendando à Conferência Intergovernamental a elaboração de um conceito de defesa europeu. O memorando foi adoptado por

unanimidade pelas Associações EuroDefense participantes, nomeadamente da Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Espanha. Estiveram ainda presentes neste Encontro observadores da Polónia, República Checa, Reino Unido e EUA.

III Encontro Internacional EURODEFENSE – 1997

O III Encontro Internacional EURODEFENSE foi organizada pela Espanha e teve lugar de 29 a 31 de Maio de 1997 em Madrid, no Centro Superior de Estudos de Defesa Nacional (CESEDEN). “**A Defesa da Europa Responsabilidade dos Europeus**” enquadrava os sub-temas do Encontro:

- *a estrutura das Forças Armadas na União Europeia;*
- *o futuro da indústria de Defesa e Segurança na Europa;*
- *a capacidade de dissuasão nuclear europeia;*
- *a Europa e a segurança no Mediterrâneo.*

Estiveram presentes as delegações da França, Itália, Alemanha, Holanda a Espanha e, pela primeira vez, do Reino Unido e Portugal como observadores. Representaram o EuroDefense-Portugal o TGen Mateus da Silva e o MGen Lemos Pires.

IV Encontro Internacional EURODEFENSE – 1998

O IV Encontro Internacional EURODEFENSE subordinada ao título “**Como assegurar a Defesa Europeia?**” foi organizado pela Itália e decorreu de 25 e 27 Setembro em Florença. Este evento teve o alto patrocínio do Presidente da República da Itália e a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Defesa Nacional, do Instituto de Segurança da UEO e de outras entidades.

Participaram na Conferência sete Associações EuroDefense, registando-se apenas a ausência da Bélgica, num total de 59 elementos que integravam as diferentes delegações. Portugal participou com uma Delegação constituída pelo Presidente, Dr. António Vítorino, e pelos TGen Abel Couto, TGen Mateus da Silva e MGen Lemos Pires. Na ocasião foi aprovado o logotipo das Associações EuroDefense que tinha sido proposto pelo EuroDefense-Portugal.

V Encontro Internacional EURODEFENSE – 1999

Entre os dias 30 de Setembro e 2 de Outubro de 1999, decorreu em Haia o V Encontro Internacional subordinado ao tema “**A Defesa da Europa à luz dos ensinamentos recolhidos dos acontecimentos no Kosovo**”. Participaram no Encontro oito Associações EuroDefense com um total de 55 elementos integrados nas diversas delegações.

O EuroDefense-Portugal participou com uma Delegação constituída pelo Presidente em exercício, TGen. Mateus da Silva, e pelos TGen. Abel Couto, Prof.^a Maria Carrilho, Prof. Carvalho Rodrigues, Emb. Gaspar da Silva, MGen. Lemos Pires e, a convite do EuroDefense, a Dr.^a Luísa Meireles (Jornal Expresso).

VI Encontro Internacional EURODEFENSE – 2000

Ref.^a: <http://www.eurodefense.net/bulletinspdf/actescolloques2000.pdf>

Entre 15 e 17 de Junho de 2000 realizou-se em Paris o VI Encontro Internacional EURODEFENSE, com o alto patrocínio do Primeiro Ministro da França e subordinado ao tema “**Para garantir nossa presença no mundo do amanhã, qual a Defesa na Europa?**”. A delegação portuguesa foi constituída pelo Presidente em exercício, TGen Mateus da Silva, e pelos TGen Abel Couto, MGen Lemos Pires (membros do EuroDefense), Eng.º Rui Neves (Presidente da EMPORDEF), Eng.º Duarte Silva (Presidente dos Estaleiros de Viana do Castelo) e a Dr.^a Mónica Ferreira (colaboradora do EuroDefense).

VII Encontro Internacional EURODEFENSE – 2001

O VII Encontro Internacional EURODEFENSE, organizado pelo Reino Unido, teve lugar de 12 a 14 de Setembro de 2001, em Londres, e foi subordinado ao tema **“A UE e a NATO – Progressos, objectivos e prospectivas”**.

Participaram no Encontro delegações das Associações EuroDefense de Itália, Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, Holanda, Portugal e Luxemburgo, no total de cerca de 60 participantes. O EuroDefense-Portugal participou com uma delegação constituída pelo Gen Gabriel Espírito Santo, TGen Eduardo Mateus da Silva, TGen. Abel Cabral Couto e o Secretário-Geral, MGen Mário Lemos Pires.

VIII Encontro Internacional EURODEFENSE – 2002

Ref.^a: Caderno EuroDefense n.º 3, editado em 2003, disponível no “site” do EuroDefense-Portugal (<http://eurodefense.aip.pt/>), na página “PUBLICAÇÕES”.

O VIII Encontro Internacional EURODEFENSE, que decorreu em Lisboa, teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa, entre 25 e 26 de Setembro de 2002, integrando um ciclo de conferências sobre o tema **“Depois do Euro – A Política de Defesa da União Europeia”**.

Ao EuroDefense-Portugal, responsável pela realização do Encontro, foi exigido um notável esforço de planeamento e de organização, o que foi conseguida com o apoio prestimoso dos Membros Fundadores em recursos humanos, materiais, financeiros e de serviços. Foi muito importante e útil o apoio dado por um Grupo de Jovens constituído a partir daqueles que tinham participado no “Rencontre” de Paris e que apoiaram os trabalhos, em particular na organização da documentação das conferências e de uma Síntese que apresentaram na Sessão de Encerramento.

O Ciclo de Conferências teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa e as Reuniões de Presidentes no Hotel Vila Galé-Ópera (onde ficaram alojadas as delegações EuroDefense) e no Instituto de Defesa Nacional.

O Programa do VIII Encontro Internacional EURODEFENSE teve o seguinte formato:

Sessão de Abertura – Presidida por S. Exa. o Secretário de Estado dos Assuntos Europeus

1.ª Sessão “UE – Projectar o Futuro” com as seguintes comunicações: “Prospectivar os desenvolvimentos políticos”, pelo Deputado Europeu Jacques Santer, Presidente do ED-Luxemburgo; e “Prospectivar a política de segurança e defesa”, pelo Comissário Europeu António Vitorino, ex-Presidente do ED-Portugal.

2.ª Sessão “Desenvolver a PESC – Operacionalizar a PESD”, onde foi orador o Almirante Sir Peter Abbott, Reino Unido, em que abordou o tema “Excelência Militar no séc. XXI”;

1º Painel – Teve lugar com as seguintes comunicações: “Um conceito estratégico para a União”, pelo Brig Gen Giovanni Marizza, Itália; “PESD – Identificar questões chave”, pelo TGen Abel Cabral Couto, Ex-Director do IDN, ED-Portugal; “A Força – Capacidades e lacunas”, pelo CAIm Joerk-Eckert Reschke, Presidente ED-Alemanha.

3ª. Sessão “Política de Armamento – Uma componente fundamental”, em que foi orador D. Juan Iranzo, UNED, Espanha, com a conferência “A política de armamento – Despesa ou investimento?”;

2.º Painel – Com as seguintes comunicações: “Uma Agência Europeia de Armamento para todos”, pelo IGA Emile Blanc, Presidente ED-França; “Defesa e R&D – Que financiamento?”, pela Dr.ª Ilana Bet-El, GPC Internacional; Base Tecnológica e Industrial de Defesa – O papel das PME” pelo Mr. Han Willems, EDIG.

Sessão de Encerramento – Presidida por S. Exa. o Ministro de Estado e da Defesa Nacional.

Os textos das conferências e colaborações, a síntese das comunicações, o comunicado final e as referências na comunicação social, em especial na imprensa, foram divulgadas num CD-R como testemunho da qualidade e do apreço como foi avaliado o VIII Encontro, o que muito prestigiou o EuroDefense-Portugal. O Caderno EuroDefense n.º 3 reúne toda a documentação deste Encontro.

IX Encontro Internacional EURODEFENSE – 2003

Ref.ª: <http://www.eurodefense.net/bulletinspdf/CRBonn2003VF.pdf>

Entre 24 e 27 de Setembro de 2003 teve lugar em Bona, Alemanha, o IX Encontro Internacional EURODEFENSE organizado pelo EuroDefense-Alemanha e pelo Colégio Federal para os Estudos de Segurança, sobre o tema **“A Política de Defesa da UE – no Pós-Convenção”**. Estiveram presentes as dez Associações que constituíam a rede EURODEFENSE. Simultaneamente com o Encontro realizou-se uma reunião dos Presidentes das Associações.

O EuroDefense-Portugal participou com uma Delegação de sete elementos, que incluiu, para além os membros da Direcção, TGen. Mateus da Silva e MGen. Lemos Pires, o TGen. Abel Cabral Couto, a Dr.ª Maria Perpétua Rocha, o Eng. Fernando Carvalho, o Cor. Rodrigues Paula e o Dr. Jorge Cabaço (membro do grupo “Jovens para a Cidadania”).

X Encontro Internacional EURODEFENSE – 2004

Entre 30 de Setembro e 2 de Outubro de 2004 teve lugar em Baden, Áustria, o X Encontro Internacional EURODEFENSE, subordinado ao tema **“O Futuro da PESD. Consequências do Tratado Constitucional e do Alargamento”**. Simultaneamente com o Encontro realizou-se uma reunião dos Presidentes das Associações.

O EuroDefense-Portugal participou com uma Delegação de oito elementos, constituída pelos TGen. Mateus da Silva, TGen. Abel Cabral Couto, MGen. Lemos Pires, Dr.ª Maria Perpétua Rocha, MGen. Mariz Fernandes, MGen. Pinto de Castro, Cor. Rodrigues Paula e o jovem Pedro Simões Alves, participante no II Encontro EURODEFENSE de Jovens Europeus.

XI Encontro Internacional EURODEFENSE – 2005

Entre 29 de Setembro e 1 de Outubro de 2005 teve lugar em Paris este Encontro Anual, subordinado ao tema geral **“Progressos e prospectivas para a Política Europeia de Segurança e Defesa”**, tendo o EuroDefense-Portugal participado com uma Delegação de oito elementos, incluindo os membros da Direcção, Dr. António Figueiredo Lopes, MGen. Lemos Pires e CAIm Alves Correia, três membros do Conselho Geral, TGen. Abel Cabral Couto, TGen. Mateus da Silva e Dr.ª Maria Perpétua Rocha, o colaborador permanente do IDN, Cor. Rodrigues Paula, e a jovem colaboradora Dr.ª Helena Carrapiço.

Simultaneamente com o Encontro realizou-se a celebração do 10º aniversário da criação da Associação EuroDefense-França e duas reuniões de Presidentes. Participaram no XI Encontro delegações das Associações EuroDefense da Áustria, Alemanha, Espanha, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Reino Unido, num total de cerca de 60 elementos, para além de quase 250 associados e convidados da EuroDefense-França.

XII Encontro Internacional EURODEFENSE – 2006

O XII Encontro anual das Associações EURODEFENSE decorreu em Atenas entre 2 e 4 de Novembro de 2006, tendo como tema geral a **“Segurança Europeia e Conceito de Defesa”**. O EuroDefense-Portugal participou neste XII Encontro Internacional EURODEFENSE com uma delegação chefiada pelo seu Presidente da Direcção, Dr. António Figueiredo Lopes, a qual incluiu os seguintes associados e colaboradores: TGen. Abel Cabral Couto, TGen. Mateus da Silva, VAIm Ferreira Barbosa, MGen. Lemos Pires, CAIm Alves Correia, Cte. Fuzeta da Ponte e Dr.ª Carolina Cordeiro.

Para além do Conselho de Presidentes da rede de Associações EuroDefense, cujas reuniões tiveram lugar no início e no encerramento do Encontro, houve duas sessões em que os diversos participantes assistiram a conferências e debateram a “Política de Segurança Europeia em 2006” e as “Perspectivas da Estratégia de Defesa Europeia”. No final do Encontro foi assinada por todos os Presidentes a nova Carta das Associações EuroDefense.

4 – REUNIÕES ANUAIS DE PRESIDENTES EURODEFENSE

Desde 1998 que se realiza em Março ou Abril a chamada “Reunião da Primavera” dos Presidentes que tem como objectivo coordenar ideias e acções e preparar o Encontro Internacional desse ano. Estas reuniões dos Presidentes ocorreram nos primeiros anos na Alemanha, a cargo do EuroDefense-Alemanha. Actualmente, as “Reuniões da Primavera” são organizadas por uma das Associações em sistema de rotatividade e por oferecimento.

Para além da “Reunião da Primavera”, os Encontros Internacionais EuroDefense são igualmente aproveitados para realizar uma segunda reunião de Presidentes.

Reunião Anual dos Presidentes – 1998

O Vice-Presidente e o Secretário-Geral participaram pela primeira vez na Reunião de Presidentes das Associações EuroDefense que teve lugar em Bona, Alemanha, entre 27 Fevereiro e 1 Março, com a presença de delegações da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Holanda e Portugal.

Reunião Anual dos Presidentes – 1999

O Vice-Presidente e o Secretário-Geral do EuroDefense Portugal participaram nesta reunião anual que teve lugar em Bona nos dias 9 a 11 de Março, com a presença de delegações da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Holanda e Portugal. A reunião incidiu sobre a evolução da política de defesa europeia, em particular no que se refere à questão do Kosovo, e sobre o novo conceito estratégico da NATO. Foi também efectuada a preparação do V Encontro Internacional em Haia e, por decisão consensual, foi proposto, aprovado e calendarizado um “Inquérito EURODEFENSE” da iniciativa e coordenação da Associação EuroDefense-Alemanha, o qual contou com a participação de todas as Associações EURODEFENSE.

O Inquérito teve por finalidade conhecer as opiniões das diversas Associações sobre as orientações estratégicas e as capacidades de defesa da União. Com os resultados do Inquérito foram identificadas áreas de consenso e as questões que requerem um estudo mais aprofundado. Com base nestes resultados tentou ensaiar-se um Plano de Acção EURODEFENSE com propostas concretas de contribuição para a integração e desenvolvimento da PESC.

Reunião Anual dos Presidentes – 2000

Esta reunião teve lugar em Otzenhausen, Alemanha, entre 30 de Março e 2 de Abril de 2000, com a presença dos Presidentes e Vice-Presidentes (ou seus representantes) da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Holanda e Portugal. O Euro-Defense-Portugal fez-se representar pelo Presidente em exercício, TGen Mateus da Silva e pelo Secretário-Geral MGen Lemos Pires.

Reunião Anual dos Presidentes – 2001

Nesta reunião o EuroDefense-Portugal fez-se representar pelo Presidente em exercício, TGen Mateus da Silva e pelo Secretário-Geral, MGen Lemos Pires. O Presidente apresentou várias propostas sobre a organização das Associações EURODEFENSE e de Grupos de Trabalho Europeus, ficando o EuroDefense-Portugal encarregado de organizar um pequeno regulamento sobre a última actividade.

Reunião Anual dos Presidentes – 2002

A Direcção tomou parte na Reunião de Presidentes na Alemanha em Abril onde, para além dos trabalhos já referidos, apresentou o planeamento do VIII Encontro Internacional EURODEFENSE que nesse ano foi realizado em Lisboa. O EuroDefense-Portugal assumiu a presidência das Associações EuroDefense no âmbito do “Memorandum of Understanding of the EuroDefense Associations” (MOU), aprovado nessa Reunião de Presidentes, em 20 de Abril de 2002 e posteriormente assinado em Lisboa, por ocasião do VIII Encontro Internacional.

Reunião Anual dos Presidentes – 2003

Esta reunião anual realizou-se em Baden, Áustria, entre 9 e 11 de Maio de 2003 e contou com a presença do Presidente, TGen Mateus da Silva e da Vice-Presidente, Dr.^a Maria Perpétua Rocha. Entre os diversos assuntos tratados, referem-se a avaliação da situação política de defesa da UE, a organização dos temas dos Grupos de Trabalho Europeu e a definição de datas e locais das reuniões das Associações em 2004 e 2005.

Reunião Anual dos Presidentes – 2004

Em 29 e 30 Abril de 2004 realizou-se em Edimburgo, Escócia, com a presença do TGen Mateus da Silva. Dos diversos assuntos tratados, para além da avaliação da situação da política de segurança e defesa da UE, destaca-se a organização dos GTE, tendo sido considerado tornar-se necessário melhorar o seu funcionamento e incrementar a participação. Mantiveram-se os 8 GTE dos quais dois ainda não entraram em funcionamento;

Reunião Anual dos Presidentes – 2005

A “Reunião da Primavera” dos Presidentes das Associações EuroDefense teve lugar no Luxemburgo em 18 e 19 de Março de 2005. Nela participaram os Presidentes e Vice-Presidentes das 10 Associações então em exercício, nesse ano sob a Presidência do EuroDefense-França. Representaram o EuroDefense-Portugal o Presidente, TGen Mateus da Silva, e o Secretário-Geral, MGen Lemos Pires.

Reunião Anual dos Presidentes – 2006

A Reunião da Primavera dos Presidentes EURODEFENSE decorreu em Haia de 31 de Março a 1 de Abril de 2006, nas instalações do Ministério da Defesa. O ponto mais importante foi a apresentação e aprovação pelo Conselho da Carta EURODEFENSE das Associações EuroDefense. Representaram o EuroDefense-Portugal o Presidente, Dr. Figueiredo Lopes e o Secretário-Geral, CAIm Alves Correia.

Reunião Anual dos Presidentes – 2007

A Reunião da Primavera dos Presidentes EURODEFENSE decorreu em Lisboa nos dias 13 e 14 de Abril de 2007. Para além do Presidente do EuroDefense-Portugal, Dr. António Figueiredo Lopes, estiveram presentes mais 11 Presidentes representando a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Espanha, a França, a Grécia, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo, o Reino Unido e a Roménia.

O Conselho de Presidentes foi recebido no dia 13 pelo Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, tendo o programa da Reunião incluído também uma exposição do Director-Geral de Política de Defesa Nacional, Dr. Paulo João Vizeu Pinheiro, sobre o tema “Portugal e a PESD”.

No âmbito específico da Reunião, o Conselho de Presidentes avaliou a forma como estão a decorrer os diversos trabalhos da rede, em particular as actividades dos Grupos de Trabalho Europeus que este ano têm por temas principais “A Opinião Pública Europeia e Estratégia de Comunicação”, “A União Europeia como Actor Global da Paz” e “A Segurança da Bacia do Mediterrâneo”. Estes temas vão ser debatidos no Encontro Internacional EURODEFENSE que se realiza em Novembro, em Itália.

Foi igualmente analisado e debatido o “Futuro do Processo Constitucional após a Declaração de Berlim” e manifestado amplo interesse no que toca à realização em Lisboa de uma Mesa Redonda de Jovens Europeus, subordinada ao tema “A Política Europeia de Vizinhança e os Vizinhos do Sul”.

5 – GRUPOS DE TRABALHO EUROPEUS (GTE)

A rede EURODEFENSE, tendo em vista atingir os seus objectivos comuns e reforçar os laços entre os membros das diversas Associações, estabeleceu a organização e o funcionamento de Grupos de Trabalho Europeus (GTE), orientados para o estudo e debate de temas do âmbito da Segurança e Defesa Europeia. Estes GTE são constituídos com um prazo limitado, que não deve ser superior a um ano. Devem produzir um texto que é sujeito ao debate internacional durante esse ano.

O Conselho de Presidentes define, em cada ano, os temas prioritários. Cada GTE é assumido por uma Associação que lidera os respectivos trabalhos e redige o texto final que é submetido à aprovação de todos os participantes nacionais inscritos. Os resultados podem ser debatidos e apresentados no Encontro Internacional anual e, após aprovação do Conselho de Presidentes, o trabalho final é editado e difundido pelo Secretariado Geral e pelas Associações Nacionais.

GTE 1a – “Segurança Europeia e Doutrina de Defesa”

O GTE 1a iniciou as suas actividades em 2004, tendo apresentado uma proposta no XII Encontro Internacional EURODEFENSE (Atenas, 2006), a qual foi aprovada pelo Conselho de Presidentes. Foi liderado pelo EuroDefense-Áustria, tendo o EuroDefense-Portugal participado, sendo coordenadores dos trabalhos a nível nacional o MGen Mariz Fernandes e o MGen Lemos Pires. Relacionado com este trabalho, o TGen Abel Cabral Couto, que colaborou desde o início, participou numa reunião em Viena, nos dias 16 e 17 de Outubro de 2006, tendo em vista o consenso sobre o texto a apresentar a debate no Encontro Internacional de Atenas.

GTE 1b – “Capacidades de Comando e de Planeamento das Unidades Europeias”

Criado em 2006, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo GTE 1a – “Segurança Europeia e Doutrina de Defesa”. É liderado pelo EuroDefense-Áustria (o ED-Portugal participa, sendo os trabalhos a nível nacional coordenados pelo MGen Lemos Pires) e iniciou as actividades em 2007.

GTE 2 – “A Agência Europeia de Armamento”

Este Grupo de Trabalho Europeu “**A Agência Europeia de Armamento factor chave da manutenção e desenvolvimento da defesa Europeia**”, liderado pelo EuroDefense-França, iniciou a sua actividade em 2003, apresentou uma proposta no XI Encontro Internacional EURODEFENSE – Paris 2005, que foi aprovada pelo Conselho de Presidentes. O EuroDefense-Portugal participou na elaboração do documento “Posição das Associações EuroDefense relativamente ao desenvolvimento de acções pela Agência Europeia de Defesa”, tendo sido coordenados os trabalhos a nível nacional pelo TGen Mateus da Silva.

GTE 3 – “Novos métodos para financiar a Defesa Europeia”

Liderado pelo EuroDefense-Espanha, não iniciou a actividade.

GTE 4 – “Esforço Orçamental de Defesa”

Criado em 2001, o GTE 4 actualiza anualmente a publicação Defence Efforts / Efforts de Défense. É liderado pelo EuroDefense-França (o ED-Portugal contribui para a elaboração da publicação, sendo a participação nacional coordenada pelo CAIm Alves Correia).

GTE 5 – “Política Europeia para o Espaço”

Este GTE foi constituído em 2004, tendo sido liderado pelo EuroDefense-França (Portugal participou, tendo sido coordenador a nível nacional o TGen Mateus da Silva). Produziu um documento intitulado “Uma Política Espacial para a Defesa da Europa”, abordando a importância do espaço para a segurança e a defesa. O documento foi aprovado durante a reunião de Presidentes das Associações EURODEFENSE que teve lugar no Luxemburgo em 2005.

GTE 6 – “Requisitos militares e não militares para operações complexas de gestão de crises”

Em Fevereiro de 2004, a Associação EuroDefense-Itália propôs a constituição de um Grupo de Trabalho Europeu para abordar o tema “**European Multinational Force of Humanitarian Intervention**”. As Associações EuroDefense da Alemanha, Espanha, Luxemburgo, França, Portugal e Reino Unido integraram este GTE que foi liderado pela Itália. De acordo com os objectivos que foram definidos, este GTE procurou contribuir para o estabelecimento, ao nível da UE, de um “Conceito Estratégico para Gestão de Crises Humanitárias” e para a definição e constituição de uma “Força Europeia Multinacional de Intervenção Humanitária”. O EuroDefense-Portugal participou, sendo coordenadora a Dr.ª Maria Perpétua Rocha. O documento “*European Humanitarian Operations Corps – EURHOC*”, apresentado no XI Encontro Internacional EURODEFENSE que decorreu em 2005, em Paris, descreve as premissas que fundamentam a constituição do “Corpo de Intervenção Humanitária”, tendo sido aprovado pelo Conselho de Presidentes e feita a sua difusão.

GTE 7 – “Intelligence”

Liderado pelo EuroDefense-Reino Unido, não iniciou a actividade.

GTE 8 – “Cooperação estruturada permanente, uma nova via para a PESD”

Iniciado em 2004, apresentou um primeiro texto no XI Encontro Internacional EURODEFENSE (Paris, 2005), onde não foi conseguido consenso. Foi apresentada uma nova proposta no XII Encontro (Atenas, 2006), a qual foi aprovada pelo Conselho de Presidentes. Liderado pelo EuroDefense-Alemanha, o EuroDefense-Portugal participou, tendo sido coordenados os trabalhos a nível nacional pelo VAlm Ferreira Barbosa.

GTE 9 – “Opinião Pública Europeia e Estratégia de Comunicação”

Iniciado em 2005, discutiu um primeiro documento no XII Encontro Internacional EURODEFENSE (Atenas-2006). A fim de dar seguimento ao trabalho apresentado, foi decidida a sua continuação em 2007. Em princípio, este tema será novamente debatido no XIII Encontro Internacional EURODEFENSE. Foi liderado inicialmente pelo EuroDefense-Itália, mas prossegue actualmente sob a responsabilidade do EuroDefense-Reino Unido. O EuroDefense-Portugal participa, sendo os trabalhos a nível nacional coordenados pela Dr.ª Isabel Meirelles.

GTE 10 – “A UE como Actor Global para a Paz”

Aprovado na Reunião de Presidentes em Atenas-2006, iniciou os seus trabalhos em 2006 sob a liderança do EuroDefense-Portugal. O trabalho final será apresentado e debatido no XIII Encontro Internacional EURODEFENSE. Este GTE é coordenado pelo TGen Fontes Ramos que coordena igualmente os trabalhos a nível nacional. O principal objectivo é identificar e discutir algumas opções estruturais para o desenvolvimento da PESC, que possam contribuir para reforçar a UE como actor internacional para a promoção da paz no século XXI.

GTE 11 – “Segurança e Estabilidade na Bacia do Mediterrâneo”

Iniciado em 2006, o respectivo tema será debatido no XIII Encontro Internacional EURODEFENSE. Liderado pelo EuroDefense-França, o EuroDefense-Portugal participa, sendo os trabalhos a nível nacional coordenados pelo VAlm Ferreira Barbosa.

6 – OUTRAS ACTIVIDADES

Por decisão consensual na reunião dos Presidentes e Vice-Presidentes que teve lugar em Haia, em 2 de Outubro de 1999, durante o V Encontro Internacional EURODEFENSE, realizou-se em 1999/2000 um inquérito, com base num “Questionário EURODEFENSE”, da iniciativa e coordenação da Associação EuroDefense-Alemanha, o qual contou com a participação das restantes Associações. Teve como objectivo *“conhecer de cada um dos Países que possuem Associações EuroDefense uma opinião da sociedade civil melhor informada e conhecedora, sobre a posição do seu País face à Segurança e a Defesa da Europa”*.

Os resultados do inquérito, que foram objecto de informação e debate entre as diversas Delegações EuroDefense, foram posteriormente aprovados, com alterações propostas pelas diversas Associações EuroDefense, na Reunião de Presidentes que teve lugar na Alemanha entre 30 de Março e 2 de Abril de 2000.

Diversos

Em 13 Abril de 2000, as Associações EuroDefense promoveram um encontro dos Presidentes com o Alto-Comissário para a PESC/UE, Javier Solana, com o objectivo de dar a conhecer o seu projecto e apresentar o seu apoio e disponibilidade. Desta reunião estabeleceu-se uma ligação com as Associações EuroDefense para a elaboração do Plano de Acção EURODEFENSE. Este encontro em Bruxelas foi também aproveitado para realizar uma reunião com o então Comissário Europeu, Dr. António Vitorino.

O Secretário-Geral, MGen Lemos Pires, e a Dr.^a Perpétua Rocha, participaram no Colóquio *“Construire l’Europe de la Défense avec le Soutien des Opinions Publiques”*, em 5 de Novembro de 2001. A organização esteve a cargo da Assembleia Geral da UEO e do EuroDefense-França que endereçou o convite a Portugal e acolheu a sua delegação.

O Secretário-Geral, em representação do Presidente da Direcção, participou em Viena na conferência *“Depois do Euro – uma credível Defesa Europeia”*, organizado pelo *“Austrian Institute for European Security Policy”*, em cooperação com o Ministério da Defesa da Áustria, em 17 de Dezembro de 2002. Na mesma ocasião participou numa reunião com os Presidentes da EuroDefense-Áustria e EuroDefense-Alemanha e com o Dr. Theodossis Georgiu, candidato à criação da EuroDefense-Grécia.

Nos dias 1 e 2 de Fevereiro de 2006, a Dr.^a Luísa Meireles, em representação do ED-Portugal, participou numa reunião efectuada em Hinterbrühl/Áustria, no âmbito das actividades do Grupo de Trabalho Europeu *“European Security Strategy”* liderado pelo ED-Áustria, na qual foi abordado o tema *“Situação actual da Estratégia de Segurança Europeia, sua implementação e desenvolvimento futuro”*.

O TGen Mateus da Silva, em representação do EuroDefense-Portugal, participou no dia 20 de Novembro de 2006 numa Mesa Redonda organizada e realizada pela *“Comissão Indústria”* da Associação EuroDefense-França com o objectivo de habilitar a rede de Associações EURODEFENSE a dar um adequado contributo para as reflexões sobre a Base Tecnológica e Industrial da Defesa Europeia (BTID), tendo em vista a Conferência que a Agência Europeia de Defesa (AED) organizou sobre esta matéria em Fevereiro de 2007.

Através do seu Presidente, Dr. António Figueiredo Lopes, o EuroDefense-Portugal esteve presente na Conferência sobre o futuro da Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD) organizada pela Assembleia Interparlamentar Europeia de Segurança e Defesa da UEO no âmbito da presidência alemã da

UE e da UEO, a qual decorreu nos dias 6 e 7 de Fevereiro de 2007, em Berlim, no hemiciclo do Parlamento da Alemanha (Reichstag).

7 – CARTA EURODEFENSE

Na Reunião de Presidentes de 25 de Setembro de 2002, ocorrida durante o VIII Encontro Internacional EURODEFENSE, em Lisboa, foi assinado por todos os Presidentes o documento “Memorandum of Understanding of the EuroDefense Associations” (MOU), estabelecido com a finalidade de definir as regras de organização e funcionamento da rede EURODEFENSE acordadas por cada uma das Associações.

O trabalho de elaboração e consenso foi basicamente feito pela EuroDefense-França, que mantinha o Secretariado-Geral da rede, e pelo EuroDefense-Portugal que assumia, nesse ano, a presidência rotativa.

No ano de 2006 foi revisto este MOU reitor da rede e, depois de aprovada a sua revisão na Reunião dos Presidentes de Haia, em 31 de Março, foi assinada por todos os Presidentes no Encontro de Atenas, em 4 de Novembro de 2006, com o novo título de “Charter EURODEFENSE”.

O texto integral da Carta EURODEFENSE em vigor, constitui o Anexo 1 (página 66 e seguintes).

O CENTRO DE ESTUDOS EURODEFENSE-PORTUGAL

1 – OS MEMBROS FUNDADORES

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) em 1997, estimulada pela sua congénere espanhola (CEOE), promoveu com o Ministério da Defesa, através do Instituto de Defesa Nacional (IDN), a criação do EuroDefense-Portugal, tendo em vista a sua integração no EURODEFENSE, uma rede de associações homólogas já existentes nessa época em quatro países da União Europeia, com os objectivos gerais de promover a identidade europeia de segurança e defesa e contribuir para o desenvolvimento de “um espírito europeu de defesa”. A inserção nesta rede visava não só o relacionamento europeu mas também a defesa dos interesses nacionais no quadro do desenvolvimento da política de segurança e defesa europeia.

Esta parceria mista pública e privada resultou de uma convergência e complementaridade de interesses. Do lado do IDN mais centrada nos aspectos políticos e estratégicos, do lado da AIP mais preocupada com as consequências para Portugal da reestruturação da indústria de defesa europeia no quadro da racionalização do seu funcionamento, da globalização dos mercados e da competitividade com a indústria dos EUA.

Em 27 de Maio de 1997, o IDN e a AIP assinaram um primeiro documento de cooperação, dando início às actividades do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal. A Comissão Instaladora que resultou desta iniciativa esteve presente, com o estatuto de observador, no III Encontro das Associações EuroDefense em Madrid (29 - 31 de Maio de 1997), onde Portugal foi aceite como novo membro.

Em 12 de Fevereiro de 1998 foi formalmente assinado o Protocolo de Cooperação, documento fundador do EuroDefense-Portugal, pelos seus instituidores, o IDN representado pelo seu Director, Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira, e a AIP representada pelo Presidente do Conselho Geral, Comendador Jorge Rocha de Matos, e homologado pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor José Veiga Simão, e pelo Ministro da Economia, Dr. Joaquim Pina Moura.

O EuroDefense-Portugal tem como principais finalidades:

- *Estudar questões relativas a segurança e defesa da Europa, no âmbito do quadro do Tratado da União Europeia, com naturais consequências para a indústria de defesa e para as actividades das associações empresariais;*
- *Servir de fórum e promover o debate das questões anteriormente assinaladas e, bem assim, de ponto de encontro a entidades e personalidades exteriores ao EuroDefense-Portugal, que se dediquem ao estudo destes temas;*
- *Organizar e promover a realização de seminários, encontros, debates e conferências sobre a defesa da Europa;*
- *Manter contactos e trocar informações e ideias com os outros congéneres europeus;*
- *Apresentar estudos e informações que resultem da sua actividade à consideração dos instituidores;*
- *Atribuir estudos e trabalhos a entidades exteriores, de acordo com o seu Plano de Actividades.*

As actuais prioridades do EuroDefense-Portugal, definidas e anunciadas pelo Presidente da Direcção na sua tomada de posse em 23 de Setembro de 2005, foram estabelecidas em três campos de acção específicos:

- a) Em primeiro lugar, analisar e reflectir a evolução da Política Europeia de Segurança e Defesa e suas estruturas, com particular incidência nas relações transatlânticas e promover a reflexão e o debate sobre as consequências e oportunidades para Portugal;

- b) Em segundo lugar, prosseguir o trabalho com jovens universitários, através de estudos, encontros e plataformas de reflexão, com a finalidade de contribuir para a formação da opinião pública e o envolvimento da sociedade civil nas questões da segurança e defesa europeia; área em que se considera muito importante o relacionamento com as Universidades;
- c) Em terceiro lugar, procurar acompanhar a evolução da Agência Europeia de Defesa e a prospecção de oportunidades para as indústrias e centros de investigação científica e tecnológica nacionais.

O EuroDefense-Portugal funciona como Organização Não Governamental (ONG) apoiada administrativa e financeiramente pelos seus membros instituidores, estando aberto à participação ou apoio de outras entidades militares, empresariais e científicas. Em Anexo 2 (página 72 e seguintes) insere-se o texto do Protocolo de Cooperação, revisto em 22 de Dezembro de 2005 e que actualmente preside ao funcionamento do EuroDefense-Portugal.

O Centro de Estudos EuroDefense Portugal é uma organização de reduzida dimensão, desenvolve uma política de parcerias com algum protagonismo, conseguindo assim interessar outros sectores nas suas questões e realizar projectos com maior eficácia e a menores custos.

É composto por um Conselho Geral, que define as orientações para o funcionamento, uma Direcção que planeia, executa e administra as actividades e um Secretariado Permanente de apoio geral e administrativo. Os membros do Conselho Geral e da Direcção são designados por mandatos de dois anos, renováveis.

O Conselho Geral reúne pelo menos duas vezes por ano, convocado pelo seu Presidente ou quando solicitado por um dos Fundadores ou por dois dos outros instituidores ou pelo Presidente da Direcção e tem como principais atribuições: definir as orientações para o funcionamento do EuroDefense; aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento; apoiar a obtenção de recursos financeiros; fiscalizar as despesas do EuroDefense, elaborar o Parecer Fiscal e aprovar os Relatórios Anuais de Actividades e Contas.

A Direcção funciona em permanência e tem como principais atribuições: dirigir as actividades do EuroDefense em acordo com as orientações do Conselho Geral; elaborar o Plano de Actividades, o Orçamento, o Relatório de Actividades e o Relatório de Contas; executar o Plano de Actividades em acordo com o Orçamento como aprovado pelo Conselho Geral; e representar o EuroDefense.

O Secretariado Permanente é dirigido pelo Secretário Geral e constituído por pessoal destacado pelos Fundadores (Instituto de Defesa Nacional e Associação Industrial Portuguesa) em tempo total ou parcial e/ou por contrato de serviços e tem como atribuição geral apoiar administrativamente o Conselho Geral, a Direcção e todas as actividades do EuroDefense.

O EuroDefense-Portugal funciona em instalações cedidas pela Associação Industrial Portuguesa sendo também esta Associação que faculta o apoio necessário na área da contabilidade.

O Conselho Geral, a Direcção e o Secretariado Permanente devem solicitar o financiamento aos fundadores e outras entidades, sem prejuízo de o procurarem também obter através de receitas próprias derivadas das actividades desenvolvidas.

2 – CORPOS SOCIAIS DO EURODEFENSE-PORTUGAL

Comissão Organizadora – 27 Maio 1997 a 12 Fevereiro 1998

Durante este período funcionou a Comissão Organizadora ou Instaladora com dois únicos membros, o TGen Mateus da Silva e o MGen Mário Lemos Pires, que trataram de todas as questões relativas não só ao levantamento do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal como a representação e participação nas actividades da rede EURODEFENSE.

Período de 12 Fevereiro 1998 a 12 Fevereiro 2000

Em 12 de Fevereiro de 1998 foram formalmente empossados o primeiro Presidente do EuroDefense-Portugal, Dr. António Vitorino e os membros do Conselho Geral e da Comissão Executiva, com base no Protocolo de Cooperação revisto na mesma data e homologado pelos Ministros da Defesa Nacional e da Economia, que presidiram a esta cerimónia de posse. O Presidente Dr. António Vitorino foi exonerado a seu pedido, em 13 de Julho de 1999, por ter sido designado Comissário Europeu.

▪ Conselho Geral

Presidente – Dr. António Vitorino

Vogais:

TGen Abel Cabral Couto

Eng.º António Barahona de Almeida

Dr. António Barbosa da Silva

Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues

TGen Eduardo Mateus da Silva

Emb. Luís Gaspar da Silva

Prof. Doutora Maria Carrilho

MGen Mário Lemos Pires

▪ Comissão Executiva:

Presidente – Dr. António Vitorino

Vice-Presidente – Tenente General Mateus da Silva

Secretário-Geral – Brigadeiro Mário Lemos Pires

Continuação da Direcção anterior

Após o Dr. António Vitorino ter pedido a exoneração do cargo de Presidente do EuroDefense-Portugal, por ter sido designado Comissário Europeu, a partir de 13 de Julho de 1999, o Vice-Presidente, TGen Eduardo Mateus da Silva, ficou a desempenhar interinamente as funções de Presidente em exercício. Esta situação veio a prolongar-se até 22 de Março de 2002.

Período de 22 de Março de 2002 a 23 de Setembro de 2005

O Protocolo de Cooperação foi revisto, assinado pelos fundadores em 12 de Dezembro de 2001 e homologado pelo Ministro da Defesa Nacional e pelo Ministro da Economia. Decorrente deste facto, em 22 de Março cessaram o seu mandato os corpos sociais do EuroDefense-Portugal e tomaram posse os novos corpos para um novo mandato. O Presidente do Conselho Geral, Dr. João Salgueiro, tomou posse em 27 de Novembro de 2002, ficando então completos os corpos sociais.

O mandato dos corpos sociais, que terminava em 22 de Março de 2004, foi prolongado pelos fundadores, tendo como razão a vantagem da sua permanência em funções, em particular da Direcção, face à realização em Setembro de 2004, em Lisboa, do II Encontro EuroDefense de Jovens Europeus.

▪ Conselho Geral

Presidente – Dr. João Salgueiro

Vice-Presidente – TGen Abel Cabral Couto

Vogais:

Eng.º António Barahona de Almeida

Dr. António Barbosa da Silva

Eng.º António Alfaiate

Dr. António Figueiredo Lopes

Embaixador Luís Gaspar da Silva

▪ **Comissão Executiva**

Presidente – TGen Eduardo Mateus da Silva

Vice-Presidente – Dr.ª Maria Perpétua Rocha

Secretário-Geral – MGen Mário Lemos Pires

Continuação da Direcção anterior

A partir do dia 1 de Novembro de 2004, não tendo sido designados novos corpos sociais, iniciou-se um período de gestão administrativa tendo a Vice-Presidente da Direcção, Dr.ª Maria Perpétua Rocha, decidido cessar as suas funções em Dezembro de 2004. Em 31 de Janeiro de 2005 os fundadores tomaram a decisão de prolongar o mandato até à designação e tomada de posse dos novos membros, a qual veio a ocorrer em 23 de Setembro 2005.

Na sequência do fim do mandato como Presidente da Direcção, o TGen Eduardo Mateus da Silva foi designado Presidente de Honra do EuroDefense-Portugal por mérito do seu exercício nas funções que até então desempenhou.

Período de 23 de Setembro de 2005 à actualidade

No dia 23 de Setembro de 2005 foram empossados no Instituto de Defesa Nacional os actuais corpos sociais do EuroDefense, em cerimónia presidida pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional, na presença dos dirigentes das instituições fundadoras, respectivamente o Director do Instituto de Defesa Nacional, Professor Doutor João Marques de Almeida, e o Presidente da Associação Industrial Portuguesa, Comendador Jorge Rocha de Matos.

Nos discursos proferidos pelos dirigentes das instituições fundadoras foi sublinhada a forma como o EuroDefense-Portugal tem sabido defender os interesses nacionais no quadro do desenvolvimento da política de segurança europeia, bem como as múltiplas acções e iniciativas em que tem vindo a envolver a AIP e o IDN, potenciando os seus resultados e criando sinergias que evidenciam o modo como tem correspondido aos objectivos e interesses dos seus instituidores.

▪ **Conselho Geral**

Presidente – Dr. João Salgueiro

Vice-Presidente – TGen Abel Cabral Couto

Vogais

Dr.ª Maria Perpétua Rocha

Dr. António Barbosa da Silva

Dr. José da Silva Mourato

Comendador Henrique Neto

TGen Mateus da Silva

▪ **Comissão Executiva:**

Presidente – Dr. António Figueiredo Lopes

Vice-Presidente – MGen Mário Lemos Pires

Secretário-Geral – CAIm José Alves Correia

3 – MEMBROS E ASSOCIADOS DO EURODEFENSE-PORTUGAL

Embora sem estatuto formal o EuroDefense-Portugal organizou e tem em permanência actualizada uma “Lista de Membros” que inclui os seguintes grupos de personalidades:

- Os membros dos Corpos Sociais;
- Antigos membros dos Corpos Sociais, que expressaram o seu desejo de continuar a colaborar com o EuroDefense-Portugal;
- Os “Associados EuroDefense”, conjunto de personalidades de mérito e com identificação com as finalidades da rede EURODEFENSE que, tendo já colaborado com o EuroDefense-Portugal, são propostas ao Conselho Geral para serem admitidas como Associados EuroDefense, que as aprova, nos termos do “Estatuto do Associado EuroDefense”, em vigor;
- Colaboradores Permanentes, conjunto informal de colaboradores que, conjuntamente, colaboram em continuidade com o EuroDefense-Portugal.

Nesta data, fazem parte da Lista de Membros do EuroDefense-Portugal, para além dos elementos constitutivos dos Corpos Sociais em exercício, as seguintes personalidades:

▪ **Antigos elementos dos Corpos Sociais**

Eng. António Alfaiate

Eng. António Barahona de Almeida

Prof. Doutora Maria Carrilho

Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues

Emb. Luís Gaspar da Silva

Dr. António Vitorino

▪ **Associados**

VAlm. João Nuno Ferreira Barbosa

Dr. Jorge Cabaço

Dr.ª Helena Carrapiço

Eng. Fernando Carvalho

MGen. José Pinto de Castro

Dr.ª Carolina Cordeiro

Dr. João Paulo Costa

MGen. João Mariz Fernandes

Dr.ª Ana Magalhães

Dr.ª Luísa Meireles

TGen. António Fontes Ramos
Cor. Américo Rodrigues Paula
CMG Fernando Fuzeta da Ponte
Dr.ª Diana Vieira dos Santos

▪ **Colaboradores actuais**

Dr. Paulo Barcelos
MGen. Melo Correia
MGen. Lino Góis Ferreira
Cor. António Rosas Leitão
Dr. Bernardo Pires de Lima
Dr.ª Isabel Meirelles
CMG Pedro Bastos Moreira

4 – GRUPOS DE TRABALHO

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, em acordo com os seus planos de actividades, constitui Grupos de Trabalho Nacionais (GTN) com duração variável, orientados para o estudo, investigação e coordenação de actividades de carácter nacional ou actuando como núcleos nacionais no âmbito da participação nas actividades dos Grupos de Trabalho Europeus (internacionais).

4.1. Grupo de Trabalho “Inquérito EuroDefense”

As Associações EURODEFENSE decidiram substituir a iniciativa de elaborar um Livro Branco pela realização, em 1999, de um “Inquérito EuroDefense” e elaboração, no ano seguinte, de um “Plano de Acção EuroDefense”. Por esta razão foi criado um pequeno Grupo de Trabalho, coordenado pelo Secretário-Geral, que colaborou na preparação da matriz do Inquérito e na posterior elaboração da resposta portuguesa. Este Inquérito teve por finalidade conhecer a opinião das diversas Associações EuroDefense sobre as orientações estratégicas da Europa e as suas capacidades de defesa. A resposta foi elaborada com base na colaboração de várias entidades civis e militares, num total de 56 questionários respondidos.

Foram propostos ajustamentos sobre o Inquérito pelas diversas Associações EuroDefense, que foi aprovado na Reunião Anual de Presidentes, na Alemanha, de 31 Março a 2 Abril 2000. A versão final foi distribuída pelo EuroDefense-Portugal a entidades nacionais que participaram na resposta inicial ao Inquérito.

4.2. Grupo de Reflexão sobre as Indústrias de Defesa

Este Grupo de Reflexão, coordenado pelo Presidente em exercício e constituído por alguns elementos do GREID (AACDN) e outros ligados à indústria e à investigação na área da defesa, iniciou os seus trabalhos em Junho de 1999, elaborou em Dezembro um primeiro esboço do seu trabalho e participou no fase preparatória da Mesa Redonda “Que Política para as Indústrias de Defesa”, realizada em parceria com o Instituto de Defesa Nacional.

Em 2000 foi editado e difundido o Caderno EuroDefense nº 2, com os trabalhos de estudo e investigação realizados por este Grupo de Reflexão.

4.3. Grupo de Trabalho “Plano de Acção EURODEFENSE”

Foi constituído um Grupo de Trabalho para colaborar na elaboração do Plano de Acção EURODEFENSE (uma iniciativa do conjunto das Associações EuroDefense com a coordenação do EuroDefense-Alemanha) na sequência da apreciação do “Inquérito EuroDefense” sobre a Orientação Estratégica e a Capacidades de Defesa da Europa. Não tendo sido conseguida uma solução satisfatória, este projecto acabou por ser abandonado.

4.4. Grupo de Trabalho “Agência Europeia de Defesa”

Foi organizado o Grupo de Trabalho “Agência Europeia de Defesa”, coordenado pelo TGen Mateus da Silva, orientado para o estudo do desenvolvimento da Agência Europeia de Defesa (AED), assegurando a participação no GTE 2 “The European Defence Agency”, liderado pela EuroDefense-França, tendo o coordenador participado no debate em Paris. Posteriormente, o GT planeou e organizou a Mesa Redonda “Portugal e a Agência Europeia de Defesa”, elaborou o respectivo texto síntese e iniciou o planeamento de uma conferência no âmbito deste tema, realizada em Fevereiro de 2006.

4.5. Grupo de Trabalho Nacional “Portugal e a PESC”

No âmbito do Plano de Actividades do EuroDefense-Portugal para 2003 foi constituído um Grupo de Trabalho Nacional orientado para a reflexão sobre o desenvolvimento da PESC e a promoção do seu debate. Este grupo tem-se mantido em actividade desde então, sendo coordenado pelo MGen Lemos Pires e desenvolvendo a sua acção dando prioridade ao acompanhamento da evolução da PESC no quadro da relação transatlântica. Neste quadro, procura identificar orientações atendendo principalmente aos interesses de Portugal, promove e apoia a organização de debates sobre estes assuntos e prestado apoio à Direcção do ED-Portugal no estudo, definição, e promoção de acções sobre o desenvolvimento e perspectivas da PESC.

4.6. Grupo de Trabalho Nacional “A Economia de Defesa”

Durante os anos de 2005 e 2006 o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal realizou um conjunto de actividades relacionadas com o tema da Economia de Defesa. Na sequência destas actividades e do interesse manifestado pelos diversos participantes, o EuroDefense-Portugal entendeu constituir o Grupo de Trabalho Nacional “A Economia de Defesa”.

Este Grupo de Trabalho Nacional é coordenado pelo TGen Mateus da Silva e tem por objectivo promover o debate sobre a “Economia de Defesa”, contribuindo para o esclarecimento da opinião pública nacional sobre este tema, realçando a sua importância no processo de compatibilização e rentabilização das actividades e dos recursos utilizados pela defesa com a política económica nacional, protegendo o seu desenvolvimento, minimizando as suas vulnerabilidades e maximizando as suas potencialidades.

5 – OUTRAS ACTIVIDADES

Em 1998 e 1999, o EuroDefense-Portugal participou nos trabalhos do “Grupo de Reflexão Estratégica sobre as Indústrias Relacionadas com a Defesa”, pertencente à Associação dos Antigos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (GREID/AACDN), visando a avaliação das Empresas ligadas à Indústria de Defesa e colaborou na realização conjunta de um seminário sobre “Repensar e Promover as Indústrias de Defesa”, o qual decorreu em 22 de Abril de 1999, no Centro de Congressos de Lisboa. Desta colaboração resultou o lançamento do Grupo de Reflexão do EuroDefense sobre “Política para as Indústrias de Defesa”.

Através do Secretário-Geral, o EuroDefense-Portugal participou em 2001 no Grupo de Trabalho da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional no planeamento e realização de 3 Mesas Redondas de iniciativa daquela Associação sobre o Tema Geral “PESC – Posição de Portugal”. A 3ª Mesa Redonda decorreu no Centro de Conferências da FIL com o apoio da AIP e do ED-Portugal.

Em 6 de Dezembro de 2001, aproveitando a vinda a Lisboa do Secretário-Geral do EuroDefense-França, M. Claude Dehouck, foi realizada, nas instalações do IDN a conferência “A Construção da Segurança e Defesa da Europa com o Apoio da Opinião Pública”, com a exposição a cargo daquela entidade e seguida de debate.

Em 12 de Dezembro de 2001 foi realizada a Conferência “Segurança nos Sistemas de Informação” nas instalações do Fórum Tecnológico de Lisboa, uma organização conjunta da AFCEA-Portugal (Associação para as Comunicações e Electrónica nas Forças Armadas) e do EuroDefense-Portugal, com a duração de um dia, a qual contou com a presença de cerca de oitenta participantes.

Em Março de 2005, conjuntamente com o Director do IDN, TGen. Garcia Leandro, com o Presidente da Direcção da Associação de Auditores do Curso de Defesa Nacional, Dr. Silva e Sousa, e com a jornalista Dr.ª Luísa Meireles, a Vice-Presidente do EuroDefense-Portugal, Dr.ª Maria Perpétua Rocha, participou num Programa da RTP sobre “Opiniões Públicas e Defesa”.

6 – REFERÊNCIAS

Os Cadernos, as Sínteses EuroDefense-Portugal e o “site” são o meio privilegiado de registo e divulgação das principais iniciativas EuroDefense no âmbito do estudo, investigação e debate. Pretende-se que estas publicações constituam reflexões profundas e qualificadas sobre temas importantes que liguem a situação e os interesses de Portugal à Segurança e Defesa da Europa. Pretende-se também que o modo de abordagem dos temas se centre no essencial e contenha uma visão prospectiva dos futuros possíveis e desejáveis, de modo a garantir uma prolongada permanência de actualidade e interesse.

Os Cadernos são especialmente dedicados a assuntos de maior reflexão, doutrina e perenidade. As Sínteses referem-se, sobretudo, a debates sobre assuntos de conjuntura e oportunidade. O “site” concentra uma grande capacidade noticiosa, de informação e de sensibilização com um enorme acervo documental com grande facilidade de acesso, o que o qualifica como um instrumento de grande utilidade.

Cadernos EuroDefense-Portugal

- *Caderno 1 – “Portugal e a Identidade Europeia de Segurança e Defesa”, edição de Junho de 1999, com tiragem de 1.000 exemplares.*
- *Caderno 2 – “Elementos Essenciais de uma Política para a Indústria Relacionada com a Defesa”, edição de Abril de 2000, com tiragem de 1.000 exemplares.*
- *Caderno 3 – “Depois do Euro – a Política de Defesa da UE” incluindo toda a documentação do VIII Encontro, numa edição bilingue (português e inglês) de Março de 2003, com tiragem de 500 exemplares.*
- *Caderno 4 – “Segurança e Defesa Europeia – Um Desafio do Presente”, edição de Dezembro de 2004, com tiragem de 400 exemplares*
- *Caderno 5 – “Portugal e a Agência Europeia de Defesa”, edição de Dezembro de 2005, com tiragem de 250 exemplares.*

Sínteses

- *Síntese 1 – Mesa Redonda “Portugal e a PESD”, editada em Maio de 2003*

- *Síntese 2 – Mesa Redonda “A Construção Europeia – Que Espaço Estratégico para Portugal”, editada em Julho de 2003*
- *Síntese 3 – Mesa Redonda “Portugal e a PESC no Pós-Alargamento”, editada em Setembro de 2004*
- *Síntese 4 – Mesa Redonda “Portugal e a PESC no Quadro do Tratado Constitucional”, editada em Junho de 2005*
- *Síntese 5 – Mesa Redonda “A Crise da União Europeia – Implicações para Portugal”, editada em Novembro de 2005*
- *Síntese 6 – Mesa Redonda “Cooperação estruturada na PESC – um novo instrumento de parceria?”, editada em Março de 2006*
- *Síntese 7 – IIº Seminário “Uma União Europeia mais Coesa e mais Segura”, Julho de 2006*
- *Síntese 8 – Conferência: “Portugal e a Agência Europeia de Defesa – Oportunidades para a Indústria da Defesa Nacional”*
- *Síntese 9 – Mesa Redonda “A Economia de Defesa – Sua integração no planeamento estratégico”, editada em Setembro de 2006*
- *Síntese 10 – Mesa Redonda “As Contrapartidas como instrumento da economia de defesa”, editada em Janeiro de 2007*
- *Síntese 11 – Seminário “A segurança e a defesa da EU e as empresas portuguesas”, editada em Fevereiro de 2007*
- *Síntese 12 – Mesa Redonda “A EU e o conflito do Líbano”, editada em Abril de 2007*

O “site” EuroDefense-Portugal

O “site” do EuroDefense-Portugal, cujo endereço é <http://eurodefense.aip.pt/>, é uma referência permanente e uma imagem qualificada do ED-Portugal. Organizado com o apoio do Cor. António Rosas Leitão, ficou operacional a partir de Fevereiro de 2000, sendo a primeira Associação EuroDefense a dispor deste instrumento de informação.

No período 2002 a 2005, com a colaboração específica do Cor. Rodrigues de Paula, foi o “site” dinamizado aproveitando o impacto das principais notícias sobre VIII Encontro Internacional EURODEFENSE – Lisboa 2002 e o II Encontro de Jovens Europeus – Lisboa 2004. Entretanto, tendo sido organizado o Portal da AIP com programação mais evoluída tecnicamente, foi planeada a adopção de uma nova estrutura para o “site” ED-Portugal .

A partir do final de 2005 passou a coordenar o “site” o Secretário-Geral, CAIm Alves Correia, tendo sido renovado o programa informático e o modelo operacional, passando o ED-Portugal a dispor de um “site” mais moderno, atraente e com maior facilidade de actualização.

Outras referências

O *Anuário EURODEFENSE* que essencialmente regista e difunde os dados das Associações EuroDefense, seus membros e referências, com actualização periódica, é editado pelo Secretariado EURODEFENSE com a colaboração de todas as Associações e publicado em Janeiro de cada ano.

Para além destas referências padronizadas, referem-se outros documentos importantes elaborados ao longo destes 10 anos, como os “Memorandos” sobre os mais diversos assuntos, os “Comunicados” sobre os diversos eventos e os textos finais dos Grupos de Trabalho, nacionais e europeus.

ANEXOS

1 – CARTA EURODEFENSE

Charter EURODEFENSE of the «EuroDéfense» Associations

1. FORM

The “EuroDéfense” associations make up a network called **EURODEFENSE**. There can be only one EuroDéfense association in each country. Each national EuroDéfense association is named by the word **EuroDéfense** followed by the hyphenated name of the country written according to the spelling chosen by the said association.

The present **CHARTER** is hereby established between the national associations EuroDéfense in order to settle the rules of procedure under which they agree to operate.

2. OBJECTIVES

The objectives of EURODEFENSE are as follows:

2.1. within the EURODEFENSE network:

- 2.1.1. to deepen the thinking on the concept of an European security and defence, to discuss it and to make proposals to the relevant parties,
- 2.1.2. to analyse the vulnerabilities, threats and risks that Europe is now facing and those it will face in the future,
- 2.1.3. to create opportunities for European meetings in the field of the European security and defence,
- 2.1.4. to extend, according to the fixed rules (cf. appendix 1), the EURODEFENSE network to all EU countries and to those EU applicant countries whose integration date is officially scheduled,

2.2. in the European Countries:

to foster the awareness of common interests and to develop a greater sense of European defence,

2.3. to the national decision-makers and the European Union institutions:

- 2.3.1. to keep in touch with these authorities,
- 2.3.2. to promote the findings of EURODEFENSE,
- 2.3.3. to formulate concrete proposals.

3. ACHIEVEMENTS of the OBJECTIVES

In order to achieve these objectives, actions shall be taken in three main areas, namely:

3.1. Relationship within EURODEFENSE:

- 3.1.1. to set up and develop a methodology enabling the national associations to work together in an efficient manner,
- 3.1.2. to establish a programme of work for the associations to be performed within the “**EURODEFENSE Working Groups**” (EWGs) according to the fixed rules (cf. annex 2),
- 3.1.3. to emulate and manage the “EURODEFENSE Working Groups” (EWGs),

- 3.1.4. to elaborate a memorandum of major points, enabling the national associations to present and explain, outside the EURODEFENSE network, its proposals on security and defence matters;

3.2. Activities about European security and defence issues:

- 3.2.1. to organize the following EURODEFENSE events:
 - 3.2.1.1. an annual meeting gathering as many members as possible from all national associations EuroDéfense and, according to possibilities, guests from EU countries. This meeting is arranged in turn by one of the associations of the network. It is called “**The Nth International meeting EURODEFENSE**” (IME);
 - 3.2.1.2. a meeting gathering the young members of all the national associations EuroDéfense. This meeting is organized every second year, in turn, by one of the associations of the network. It is called: “**The Nth Young Europeans EURODEFENSE Meeting**”;
 - 3.2.1.3. conferences, debates and seminars to which representatives from all national associations EuroDéfense are invited,

The working languages for these events are French, English and the language of the host country.
- 3.2.2. to participate in European or national events where EURODEFENSE proposals can be brought up.

3.3. EURODEFENSE Communication:

- 3.3.1. to circulate:
 - 3.3.1.1. at least once a year, an EURODEFENSE paper,
 - 3.3.1.2. regularly, upon request or according to the circumstances, papers produced together by several associations on specific subjects;
- 3.3.2. to elaborate, to keep up date and to issue to the whole EURODEFENSE network:
 - 3.3.2.1. a members directory of all the EuroDéfense associations,
 - 3.3.2.2. contributions and articles whose authors are members of EURODEFENSE,
- 3.3.3. to make available and maintain up to date an EURODEFENSE website.

4. ORGANISATION

The EURODEFENSE network is set under EURODEFENSE Council authority; that Council is managed by a rotating Presidency and assisted by a Secretariat General.

4.1. EURODEFENSE Council:

- 4.1.1. Membership:

The Council is made up of all the EuroDéfense Associations Presidents together with the Secretary General EURODEFENSE; the Presidency is entrusted in turn, each year from 1st January to the 31st December, to the President of the national association, which hosts and arranges the annual “International Meeting EURODEFENSE”.
- 4.1.2. Council meetings:

The Council meets at least twice a year. The first Council meeting is organized in the first four months of the year, according to an agreed planning. It is co-chaired by the acting President of EURODEFENSE and the President of the association hosting and arranging the Council. The second annual meeting is held in conjunction with the annual “International Meeting EURODEFENSE”. Other meetings might be called if needed.

The agenda of each Council meeting is proposed by the Secretariat General EURODEFENSE after taking in account the requests from the Presidents.

4.1.3. Decisions:

Every decision taken by the Council shall be by consensus. The statement of decisions is drawn up, in French and English, by the Secretariat General. It is submitted to the Presidents for their approval by the silent procedure.

Each year, the Council draws up the common working program of the associations and sets the list of the topics to be studied in priority.

The Council decides on admission or withdrawal of any association of the EURODEFENSE network.

4.2. EURODEFENSE Presidency:

The EURODEFENSE Presidency is a rotating presidency (cf. § 4.1.1.). The acting President is in charge of:

- 4.2.1. arranging the annual “International meeting EURODEFENSE”,
- 4.2.2. arranging and chairing the meeting(s) held in conjunction with this annual meeting,
- 4.2.3. co-chairing the first annual Council meeting arranged by another association,
- 4.2.4. submitting to the European Authorities the findings approved by the Presidents, with mention of the reserves made by the associations if the consensus has not been reached,
- 4.2.5. making known, within and without EURODEFENSE, all the Council decisions.

He is assisted, upon request, by the Secretariat General EURODEFENSE.

4.3. Secretariat General EURODEFENSE:

The Secretariat General EURODEFENSE is assigned by the Council to one of the associations. The term of office is four years. It is renewable.

Under the authority of the Secretary General, who is designated by the in charge association, the Secretariat General is responsible for:

- 4.3.1. updating the list of the associations members of EURODEFENSE network, the EWGs list and the schedule of activities,
- 4.3.2. bringing its support, if needed, to the EURODEFENSE Presidency,
- 4.3.3. facilitating the preparation, the implementation and the taking advantages of the EURODEFENSE activities,
- 4.3.4. making sure, in connexion with the President, the communication within EURODEFENSE, particularly by putting together and issuing:
 - the EURODEFENSE directory, after annual updating.(each association being responsible for the content pertaining to itself),
 - documents produced by the various national associations,

4.4. Honorary members:

Following a proposal from a national association President, the EURODEFENSE Council may decide to appoint a personality as Honorary President, Honorary Secretaire General or Honorary Member of EURODEFENSE.

5. RESOURCES

If specific resources would be granted to EURODEFENSE, they would be to be managed by the Association in charge of the Secretariat General. This association would draw the budget and would provide for its execution in accordance with the Council decisions. The budget of the previous year and the estimated budget for the next year would be submitted to the Council.

The specific resources of EURODEFENSE would consist of:

- allocated grants,
- possible contributions from the national associations EuroDéfense,
- sums possibly got in return for the services produced by EURODEFENSE.

6. MEMBERSHIP

The membership of the EURODEFENSE network is acknowledged to the Associations which commit themselves to comply with all the rules by ratifying the present Charter.

The terms of admission to the membership of EURODEFENSE, or of withdrawal, are fixed in annex 1.

7. AMENDMENT TO THE CHARTER

This charter may be amended by the Council by consensus.

Attachments: This document includes two annexes.

Done in Athens, 4th November 2006

Annex 1

Membership of the EURODEFENSE network

1. Commitment of the EURODEFENSE members

The objectives of EURODEFENSE, as set out in the Charter, are agreed upon by all the associations EuroDéfense, which commit themselves:

- 1.1. to stir up and develop their association within their own country;
- 1.2. to participate in the Council meetings, the International Meetings EURODEFENSE (IME) and the Young Europeans EURODEFENSE Meeting;
- 1.3. to arrange, according to an agreed planning:
 - the Council meetings,

- the “International Meetings EURODEFENSE” gathering every year the members of the EuroDéfense associations, and the Council meeting(s) held after, or before, these “International Meetings EURODEFENSE”,
- the “Young Europeans EURODEFENSE Meeting” gathering the young members (up to one week)

1.4. to manage and to stir up, according to an agreed plan, an “European Working Group (EWG)” (cf. annex 2).

For the various meetings, the two official languages of the network (French and English) are used (Council Decision 1997), thus implying the assistance of conference interpreters.

2. Admission procedure for a new EuroDéfense Association

Any request for membership of EURODEFENSE is submitted to the Council during its first meeting of the civil year. There are two distinct cases:

- either, an existing Association in a EU Country where there is not yet an EuroDéfense Association requests membership on its own initiative,
- or, the creation of an Association is considered in a country, due to personal contacts made by members of the network,

2.1. In the two cases, the Council is seized on the request and, after discussion, decides to agree or to differ the admission to EURODEFENSE.

2.2. Following the Council meeting, the acting President of EURODEFENSE sends a letter to the applying association to make known the Council decision. In this letter, which a copy of the Charter is attached to, the objectives and obligations of any Association EuroDéfense are recalled.

2.3. If the applying association reply is positive, it is invited to the next International Meeting EURODEFENSE. Then, at the end of this meeting, if the request for membership is maintained, the Council officially decides the admission during its closing meeting.

3. Withdrawal procedure for an Association leaving the EURODEFENSE network.

There are two distinct cases:

- either, an association does not fulfil its obligations. In that case, after consideration by the Council, the acting President of EURODEFENSE requests the Association to respect its duties or, if it is not in a position to do so, to leave the network,
- or, an association decides to leave EURODEFENSE. In that case, the President of the said association sends a letter to the acting President of EURODEFENSE to inform him of his decision. The Council is informed.

The withdrawal from the network results, for the leaving Association, in the loss of the EURODEFENSE label.

Annex 2

The EURODEFENSE Working Groups (EWGs)

The EURODEFENSE Working Groups (EWGs) constitute the working framework for the national associations. Its purpose is to provide members with the possibility to exchange views on the topics associated with the objectives of EURODEFENSE. It aims at:

- facilitating the development of a common and global vision on the essential and emerging themes,
- strengthening the links between EuroD efense associations and taking advantage of this common understanding as an influential group, either at European or national level.

1. General organisation.

- 1.1 Every year, the Council defines the priority themes, with a maximum of 3 per year. Each theme is assigned to a EWG. The themes must be workable within a limited period of time (typically one year). If not, the Council may decide to carry on this theme. In that event, the topic may no longer be a priority item.
- 1.2 Each GTE is managed by an association that, on a voluntary basis, assumes the responsibility for leading the work. The associations must endeavour to actively participate in at least one EWG.
- 1.3 The report of each EWG is presented at the International Meeting EURODEFENSE.
- 1.4 The Council of Presidents decides on follow-on actions for proposals and final results. Following the Council decision, the conclusions are:
 - either recorded, if the Council has not got any consensus; then the works may be carried on for one more year.
 - or sent by the acting President of EURODEFENSE to the European Authorities, with mention of the possible reserves made by one or several Associations.

At the same time, the Presidents of the Associations may send these reports to their own national Authorities.

An association which has not provided an EWG with a representative cannot oppose the circulation of the report of this EWG in the name of EURODEFENSE.

2. Organisation of work

- 2.1 Each EWG is identified by a number and a title referring to the theme (ex: EWG 1 – Concept).
- 2.2 The association in charge of the EWG designates a group leader; this latter sets out the EWG program (objectives, schedule, specific methodology) and the way of work fitted to facilitate the cooperation and to get a consensus; he leads the discussions and drafts the final report.
- 2.3 Each association participating in a EWG appoints its representative to the EWG leader.
- 2.4 The work is discharged mainly through electronic communication. However, the group leader may propose to meet; in that case, the cost of the moves is to be supported by each association.
- 2.5 The final report is submitted to all EWG members for approval before being issued at the International Meeting EURODEFENSE.

2 – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Entre o **INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL**, adiante designado por IDN, representado pelo seu Director, Tenente-General José Eduardo Martinho Garcia Leandro,

e a **ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA**, adiante designada por AIP, representada pelo Presidente do Conselho Geral, Comendador Jorge Rocha de Matos,

Considerando que:

- O processo de integração europeia que se desenvolve no âmbito da União Europeia de que Portugal faz parte, estabelece através dos Tratados de Maastricht e Amesterdão uma Política Externa e de Segurança Comum – PESC e uma Identidade Europeia de Segurança e Defesa – IESD.
- Mais recentemente nas Cimeiras de Helsínquia em Dezembro de 1999, da Feira em Junho de 2000 e de Nice em Dezembro de 2000 foi decidida e tem prosseguido a criação de uma Política Europeia Comum de Segurança e Defesa – PECSD e a materialização em meios e capacidades militares de comando e planeamento até 2003;
- Portugal é membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN, de que fazem parte onze dos quinze países que constituem a União Europeia;
- Portugal é membro da União da Europa Ocidental que se encontra em fase de dissolução e de integração de serviços, meios e capacidades na União Europeia;
- Portugal é membro da Organização de Segurança e Cooperação Europeia que inclui praticamente todos os países do nosso continente;

Considerando ainda, que:

- A queda do Muro de Berlim, a dissolução da União Soviética, o conseqüente menor empenhamento dos EUA na Defesa da Europa e o realinhamento em curso dos países de Leste em relação às Alianças existentes na Europa, veio criar uma nova situação geoestratégica;
- Se torna necessário avançar na definição da PESC, para que ela possa corresponder aos interesses nacionais no quadro das Alianças existentes e no cenário geoestratégico pós guerra-fria, que não se encontra ainda estabilizado;
- A PESC visa a prazo uma política de defesa comum, o que congregado com a União Económica e Monetária – UEM, releva a importância dos assuntos de defesa e em particular da defesa económica, da economia da defesa e das indústrias de defesa;
- A PECSD vem agora dar uma nova dimensão à União Europeia, criando pela primeira vez na Europa uma Aliança simultaneamente política, económica e militar.

Tendo em conta:

- o interesse da actividade desenvolvida pelo EuroDefense-Portugal neste primeiro período da sua existência e em particular a sua relação internacional com as outras instituições EuroDefense de países da União Europeia;
- a oportunidade e vantagem de alargar o EuroDefense-Portugal a novos instituidores tendo em vista ampliar a sua área de participação e de apoio;

- a necessidade de rever e ajustar o Protocolo Fundador do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal estabelecido entre o IDN e a AIP e homologado pelo Ministro da Defesa Nacional e Ministro da Economia, em 12 de Fevereiro de 1998;

É estabelecido entre o IDN e a AIP, o presente Protocolo, que será também submetido à homologação dos Ministros da Defesa Nacional e da Economia, o qual se rege pelas Cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

1. O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, criado pelo IDN e AIP pelo Protocolo de 12 Fev. 98, passa a ter os seguintes instituidores:
 - a. O IDN e a AIP, na qualidade de Fundadores;
 - b. Outras instituições igualmente interessadas nas finalidades do EuroDefense Portugal.
2. Podem fazer parte do EuroDefense-Portugal, como “Associados”, personalidades de mérito com relação específica com as suas finalidades, em condições a aprovar pelo Conselho Geral.

Cláusula 2ª

O EuroDefense Portugal tem como finalidade:

- a. Estudar questões relativas à segurança e defesa da Europa, no âmbito do quadro do Tratado da União Europeia com naturais consequências para a indústria de defesa e para as actividades das associações empresariais;
- b. Servir de fórum e promover o debate das questões anteriormente assinaladas e, bem assim, de ponto de encontro a entidades e personalidades exteriores ao EuroDefense-Portugal, que se dediquem ao estudo destes temas;
- c. Organizar ou promover a organização de seminários, encontros, debates e conferências sobre questões relativas à defesa da Europa;
- d. Manter contactos e trocar informações e ideias com os outros congéneres europeus;
- e. Apresentar estudos e informações que resultem da sua actividade à consideração dos instituidores;
- f. Atribuir estudos e trabalhos a entidades exteriores, de acordo com o Plano de Actividades e as disponibilidades financeiras.

Cláusula 3ª

- a. O EuroDefense-Portugal, cuja estrutura e funcionamento se encontram definidos no Anexo I que faz parte integrante deste Protocolo, dispõe de um Conselho Geral, de uma Direcção e de um Secretariado Permanente.
- b. O Conselho Geral é constituído por um Presidente, um Vice-Presidente, pelos membros da Direcção e um máximo de dez vogais, três designados por cada um dos Fundadores e um por cada um dos outros instituidores.
- c. A Direcção é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário-Geral.
- d. O Presidente do Conselho Geral e o Presidente da Direcção são designados por acordo entre os Fundadores ouvidos os outros instituidores, cabendo alternadamente a cada um deles a apresentação de cada candidatura.
- e. O Vice-Presidente do Conselho Geral é eleito pelo Conselho de entre os seus vogais.

- f. O Vice-Presidente da Direcção e o Secretário-Geral são propostos pelos Fundadores e aprovados por todos os instituidores, cabendo, alternadamente, a cada um deles a apresentação da respectiva candidatura.

Cláusula 4ª

- a. As necessidades administrativas e financeiras do funcionamento corrente do EuroDefense-Portugal são asseguradas pelos Fundadores, dentro dos limites por estes considerados.
- b. Competem a todos os instituidores os encargos respeitantes aos membros por si designados para colaborarem no EuroDefense-Portugal e o apoio das actividades, dentro dos limites por estes considerados.
- c. O EuroDefense-Portugal, reconhecido o interesse público da sua actividade pelo Governo, poderá beneficiar de apoios financeiros do Ministério da Defesa Nacional e Ministério da Economia ou de organismos autónomos e empresas públicas, designadamente para apoiar despesas relacionadas com actividades previstas no seu Plano de Actividades e Orçamento, em particular seminários, conferências, inquéritos e publicações.
- d. O EuroDefense-Portugal desenvolverá esforços no sentido de obter apoios financeiros ou outros de entidades privadas, em particular das que se relacionem com os seus fins.

Cláusula 5ª

- a. Este Protocolo tem uma duração inicial de dois anos, prorrogáveis automaticamente por períodos de outros dois, salvo denúncia de um dos Fundadores com uma antecedência mínima de seis meses.
- b. Antes da prorrogação de cada mandato deve ser ponderada a necessidade de revisão do Protocolo.
- c. O Protocolo pode também ser considerado extinto quando os dois associados Fundadores, ouvidos os outros instituidores, o decidam de comum acordo.

Lisboa, 12 de Dezembro de 2001



EuroDefense-Portugal

Praça das Indústrias – Apartado 3200 EC Junqueira – 1301-965 Lisboa
Tel.: (351) 21 360 12 44 / (351) 21 360 11 15 – Fax: (351) 21 363 56 08
e-mail: eurodef@aip.pt – Sítio: <http://eurodefense.aip.pt>